

GLORIA AO BRASIL!

AVE

«Jahú»

R. BARROS
NEGRÃO
NEWTON
BRAGA
VASCO
INQUINI

ORDEM E PROGRESSO

A Silheria

92x



QUE violentas emoções as daquelle dia! Que mixto de prazer e de tristeza em todos os corações! E depois a igreja illuminada e florida, a casa cheia de gente, a musica, as taças de champagne que se enchiam e se esvasiavam. . . .

E, sobretudo, a noiva com uma fortissima dôr de cabeça e um horrivel nervoso. Que fazer, Santo Deus? Nada mais simples: "Dois comprimidos" de

CAFIASPIRINA

Cinco minutos de repouso e eil-a alliviada. Por isso o Papae sempre que se vae realizar em casa uma festa, a primeira coisa que põe na lista é um tubo de Cafiaspirina.

Ideal contra dôres de cabeça, ouvido, dentes, enxaquecas, nevralgias, excesso alcoolico, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

O OPERARIADO

O primeiro dia da semana, que hoje se fecha, foi de festas para o mundo.

Foi o dia do trabalho. O dia em que o operariado de todas as terras veiu para as ruas, sorridente e venturoso, cantando as victorias e os triumphos de seu idealismo. Já se foi o tempo em que o operario, brutalizado pelo trabalho, animalizado pelos impulsos descompassados de sua vida nervosa, era um ser desprezível, sem direito á vida.

Negava-se-lhe instrucção primaria, não se lhe prestava assistência social, erigindo-se-lhe, entretanto, a maior somma de trabalhos e toda a sorte de sacrificios. Mas, o tempo, pouco a pouco, foi desbravando a estrada, por onde, um dia, teria de passar triumphante o operariado, essa enorme e agigantada massa popular, que já sabe ler e escrever, e que já comprehende a função social da revanche contra os actos da tyrannia do poder.

No estrangeiro a questão social está incluída na lista das questões nacionaes. Nos congressos, nos parlamentos, nas sôdes dos governos essa magna questão é estudada dia a dia, e sempre depois de novos estudos, objectivam-se conquistas e victorias em favor das classes trabalhadoras.

No Brasil a questão operaria deixou de ser uma simples questão policial, na expressão de um parlamentar, para ser, verdadeiramente uma questão social, de proporções impressionantes, no conceito magnifico de Viveiros de Castro.



E por todas essas razões, que estão á vista de toda a gente, é que no ultimo domingo, Recife viveu muitas horas de alegria popular, colhendo nas ruas a multidão operaria, a multidão dos que muito sofrem e dos que muito trabalham.

E essa multidão — homens, mulheres, creanças — trazendo para as ruas a sua Rainha, grande lição de liberdade, deu ás presentes gerações uma grande lição de liberdade mostrando-lhes que na alma e no coração dos humildes ha, tambem, o fogo sagrado da liberdade, o ideal maravilhoso de grandeza da Patria comum.

Louvamos a attitúde do operariado, na sua commovedora homenagem ao dia do Trabalho.

PRO'-LAZAROS

A assistência humanitaria que se vae prestar aos lazarus do Hospital de Santo Amaro, é digna dos louvores de todas as creaturas, que ainda sentem, nos refolhos d'alma, o desejo de soccorrer os infelizes. O lazaro, entre todos os doentes, é aquelle, justamente, que mais nos inspira piedade e compaixão, porque todo o seu corpo é uma chaga aberta que nos constrange o olhar.

E' muito infeliz o lazaro. E' o doente que desperta a repugnancia alheia, quando não desperta, nos individuos de elite, a propria repugnancia. Só se approximam dos lazarus aquelles que se não podem fugir de seu contacto, pelo dever profissional, ou aquelles que aos mesmos se ligaram pelo milagre do amor.

Desde os tempos antigos que os lazarus são os mais desgraçados dos doentes. Na Judéa o maior cuidado de Poncius Pilatos era evitar que os soldados romanos de sua guarda se approximassem das creaturas leprosas, victimas de todas as miserias. Parecia a Poncius Pilatos que a lepra era o perigo imminente sobre as agulas de Roma. Não lhe dava cuidados o sensualismo de Herodes. Nem a depravação incestuosa de Herodiades.

E para consolar os leprosos do hospital de Santo Amaro, aqui, em Recife, terra destinada a todas as idéas de philantropia, uma commissão de homens generosos realisa festas, cujos productos reverterão em beneficio d'aquelles infelizes.

E essa commissão, ao que sabemos, por toda a parte, tem encontrado apoio, o que vem demonstrar, perfeitamente, que a alma das creaturas da terra brasileira, vive perpetuamente illuminada e florida, prompta a realisar obras meritorias.

Damos nossa pequena solidariedade a essa commissão de homens piedosos, e esperamos que sejam coroados os seus trabalhos.

Deus a recompensará. E os lazarus do hospital de Santo Amaro, mais tarde, com a assistência de um conforto relativo lhe sorrirão agradecidos.

Num formoso paiz reinavam um rei e uma rainha que tinham muitos filhos e uma filha muito linda e bondosa.

Quando alguém se via afflicto recorria á sua protecção e era promptamente socorrida. Por isso, era adorada pelo povo de toda a nação, que quasi á considerava uma santa.

Como a gentil princezinha tinha os lohos azues, da cor das pétalas dos myosotis, o rei tinha-lhe posto o nome daquella graciosa florinha.

Mas, no dia do baptisado, uma fada appareceu ao rei e disse-lhe:

— Visto teres dado á tua filha o nome de uma flôr, terás de ter sempre essa flôr nos canteiros do teu jardim. Aviso-te, porém, de uma coisa: não consintas que ninguém a colha, porque isso pôde causar muito mal á princeza.

Assim que a fada desapareceu, o rei mandou chamar o jardineiro do palacio e disse-lhe:

— Ordeno que no jardim haja sempre myosotis, e prohibo expressamente, sob pena de morte, que alguém os colha.

A Borboleta Azul



O jardineiro, fiel cumpridor dos seus deveres, cumpriu sempre as ordens do seu soberano, tratando cuidadosamente dos myosotis e exercendo sobre elles uma rigorosa vigilância; mas o rei é que poucos mezes depois, já se não lembrava do que a fada lhe dissêra, e nunca o revelou a pessoa alguma!

Nos arredores da cidade onde vivia o rei, havia uma gruta mysteriosa, da qual ninguém ousava approximar-se.

Dizia-se que era habitada por uma princeza moura, encantada por uma feiticeira má, e muita gente affirmava que, altas horas da noite, se ouviam sair de lá gemidos angustiosos. A bondosa princezinha Myosotis, todas as vezes que isto ouvia contar, sentia confranger-se-lhe o coração, com dó da pobre moura encantada.

Um dia, em que Myosotis regressava sózinha de um

passo pelo parque do palacio, ao atravessar o jardim, viu, num canteiro, um lindo tronquinho de myosotis, e,

como ignorava o que a fada tinha dito no dia do seu baptisado, colheu-o. Mas, no mesmo instante, achou-se me-

tamorphoseada numa borboleta azul, da cor das pétalas dos myosotis, e que, ao voar, desprendia sentelhas de ouro. A borboleta azul e ouvia tu do o que se passava em volta della, mas não podia falar, e foi assim que viu apparecer deante de si uma graciosa fada, que lhe disse:

— Princeza Myosotis, tens já dezoito annos, e teu pai nunca te contou o que eu lhe disse no dia do teu baptisado. Creio mesmo que, entretido com os seus sonhos de gloria: se esqueceu das minhas palavras, e é por isso que hoje ficaste encantada: mas, como tens sido sempre muito bondosa, creio que o teu encanto não será eterno, porque não mereces tal castigo.

A borboleta azul, depois da fada ter acabado de falar, ergueu o vôo e foi pousar numa arvore, onde pa-

Sêdas e tecidos finos

A Sympathia

OFFERECE O MELHOR SOR-
TIMENTO PELOS MELHORES PREÇOS.

Rua do Livramento, 80

PHONE, 634

sou o resto do dia e a noite seguinte. Mas o frio era muito, e o vento fazia tremer as suas frageis azinhas!

E a pobre princezinha, habituada ao conforto do seu palacio chorou abaigamente, lembrando-se dos pobresinhos, daquelles que, no inverno, não têm uma mania para se agasalharem, nem lume no lar, e tambem da moura encantada ha tantos annos e que talvez ainda soffresse mais do que ella soffria.

Quando amanheceu, foi pe los campos fóra, voando de arvore em arvore, e de flor em flor, desprendendo scintillas de ouro das suas azas de formoso azul, e, quando passava debaixo das arvores, os passarinhos deitavam as cabecitas de fóra dos ninhos, e murmuravam, extasiados:

— Como é linda!

Ao anoitecer, viu que se encontrava ao pé da gruta mysteriosa, de que tanto tinha ouvido falar. Um vago sentimento de terror apoderou-se della, mas apenas ali havia uma arvore, mesmo encostada á gruta, e onde a borboleta azul teve de pousar, vencida pelo cansaço.

Ao dar, muito ao longe, a ultima badalada da meia-noite, pareceu-lhe ouvir um gemido, e, olhando para o interior da gruta, viu, com surpresa, uma formosissima princeza moura, que chorava, e tendo a seu lado duas alas, que soluçavam tambem.

— Princezinha Messanda — disse, por fim, uma dellas — não vos apoquenteis assim, tende esperanza, que um dia poderemos ser felizes.

— Não é possível — replicou a princeza moura — bem sabes ó que a feiticeira disse,

quando nos encantou: "Ficareis encantadas em osgas, até que alguma menina vos cubra de flores colhidas num jardim real". Ha tantos annos que isto foi, e nunca ninguém soube porque ficamos encantadas. Nunca o pudemos contar, porque apenas da meia-noite para uma hora voltamos á nossa forma humana, e então não podemos sair daqui, e ninguém ousa appproximar-se desta gruta.

E Messanda, a linda princeza, rompeu novamente em soluços. Mas, como nesse momento dera 1 hora no relogio da torre, a borboleta azul viu as tres mouras transformarem-se em osgas. Quando amanheceu, ergueu vô novamente, e, passados dias, encontrava-se, de novo, nos jardins do palacio do rei seu pae. No palacio ia um grande alvoroço, por causa do desaparecimento da princeza. A rainha chorava incessantemente; o rei, afflictissimo, tendo-se recordado das palavras da fada, attribuia a si todas as culpas por não ter avisado a familia real, os cortezaos e o povo do que ella lhe dissera, e agora mandava para todas as terras do reino, em busca da filha, regimentos commandados pelos principes, mas ninguém dava noticias della.

Todo o povo estava inconsolavel com o desaparecimento mysterioso de Myosotis e principalmente o velho jardineiro do palacio, que tanto estimava a princezinha e a quem o rei accusava de pouco vigilante. Vagueava, ao acaso, pelas ruas do jardim, quando, um dia, olhando casualmente para o chão, viu,

cortado e já meio murcho, um tronquinho de myosotis, que lhe fez lembrar a princeza, e, tendo, simultaneamente, uma idéa, apanhou-o. Com todo o cuidado, foi plantalo num canteiro. Esse tronquinho era o mesmo que a princeza tinha colhido, e, assim que o velho jardineiro o acabou de plantar, a borboleta azul, que se encontrava pousada numa arvore proxima, transformou-se na princeza Myosotis, que, cheia de alegria e reconhecimento, foi abraçar o bom velho.

Póde-se calcular a grande alegria dos reis, quando tornaram a vê-la, que estre meciam e que já desesperavam de encontrar.

Depois de ouvirem a princezinha contar porque estivera encantada, e terem agradecido ao bom velhinho que a tinha desencantado, mandaram preparar grandes festejos.

Mas Myosotis, quando viu todos entretidos, desceu ao jardim e, resolutamente, encaminhou-se para os lados da gruta mysteriosa. A sua idea era salvar a princeza moura e as suas azas, e, sem o ter conseguido, não se considerava completamente feliz. Quando ia a sair do jardim, viu tres osgas, nas quaes logo reconheceu as mouras encantadas. As unicas flores que havia no jardim era myosotis, mas a princeza não hesitou. Colhe um braçado de flores e atirou-as para cima dos reptis. Estas transformaram-se immediatamente, nas tres formosas mouras, ao mesmo tempo que Myosotis se metamorphoseava, de novo, na borboleta

A Bota Americana

MATRIZ: — Rua da Imperatriz, n. 260. = Telephone, 1011

FILIAL: — Rua Barão da Victoria, 233 — Telephone, 257

Completo sortimento de calçados para homens, senhoras e creanças.
Recebe sempre os ultimos modelos dos melhores fabricantes.

J. J. DA COSTA

azul. Então, a fada, que já uma vez lhe tinha apparecido, appareceu novamente, e, tocando-lhe com a varinha de condão, fêla voltar á forma primitiva, exclamando, alegremente:

— Princesa, és a donzella de melhores sentimentos que existe no mundo. Sacrificavas a tua vida para a dares a estas meninas, para ti quasi desconhecidas, e apenas movida por um sentimento de bondade, pois sabias que, mal colhesses os myosotis, outra vez ficavas encantada, e, então, talvez para sempre.

— “Senhora — respondeu Miosotys—valia bem sacrificar uma vida, para salvar tres!” — “Pois bem, minha filha, — retorquiu a fada — em recompensa da tua acção tão linda, em nome de Deus te fado para que sejas a pessoa mais feliz do mundo. E tu, princesa Messanda — acrescentou, dirigindo-se á formosa moura — já tens direito a ser também feliz, assim como as tuas aias”. E, sorrindo meigamente, a fada levantou a varinha e desapareceu.

As tres mouras chorando de reconhecimento e felicidade, abraçaram a linda Mioso-

te a qual logo as conduziu para o palácio onde contou aos reis seus paes, tudo o que sabia.

Os reis acolheram-nas muito bem, sentindo-se immensamente felizes por terem uma filha tão boa, e pediram a Messanda que lhes contasse a sua historia e das suas companheiras.

— “Ha perto de quatrocentos annos — começou Messanda — andava eu a passear pelo campo, com as minhas duas aias, quando vimos uma velhinha de cabellos brancos e faces enrugadas, que andava apanhando lenha.

Eu ri dos seus cabellos e das suas rugas e as minhas aias riram também. Então, a velhinha, que era uma feiticeira, voltou-se para nós, dizendo:

— “Messanda, foste cruel e má, assim como as tuas aias, por escarnecerem uma pobre velha, não vos lembrando que se Allah vos der vida vireis a ser velhas também. Em castigo da vossa feia acção, ficareis encantadas em osgas, o mais asqueroso dos reptis, até que alguma menina vos cubra de flores colhidas num jardim real.

Apenas podereis voltar á forma humana, durante o a nossa desappareição teria causado a nossos pobres paes!

Durante dezenas de annos essas pesquisas que só terminaram quando o reino foi conquistado pelos christãos. Parece que, só muitos annos depois desse acontecimento, se começou a saber muito vagamente o destino que tinha mos tido, talvez pela propria feiticeira que nos encantou, e á nossa volta formou-se uma lenda a que era bondosa princesa agora poz fim chamando-nos novamente á vida. Actualmente sou eu a



Uma carioca vinda do Rio, pergunta a sua vizinha:

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não. . .

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons. . .

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

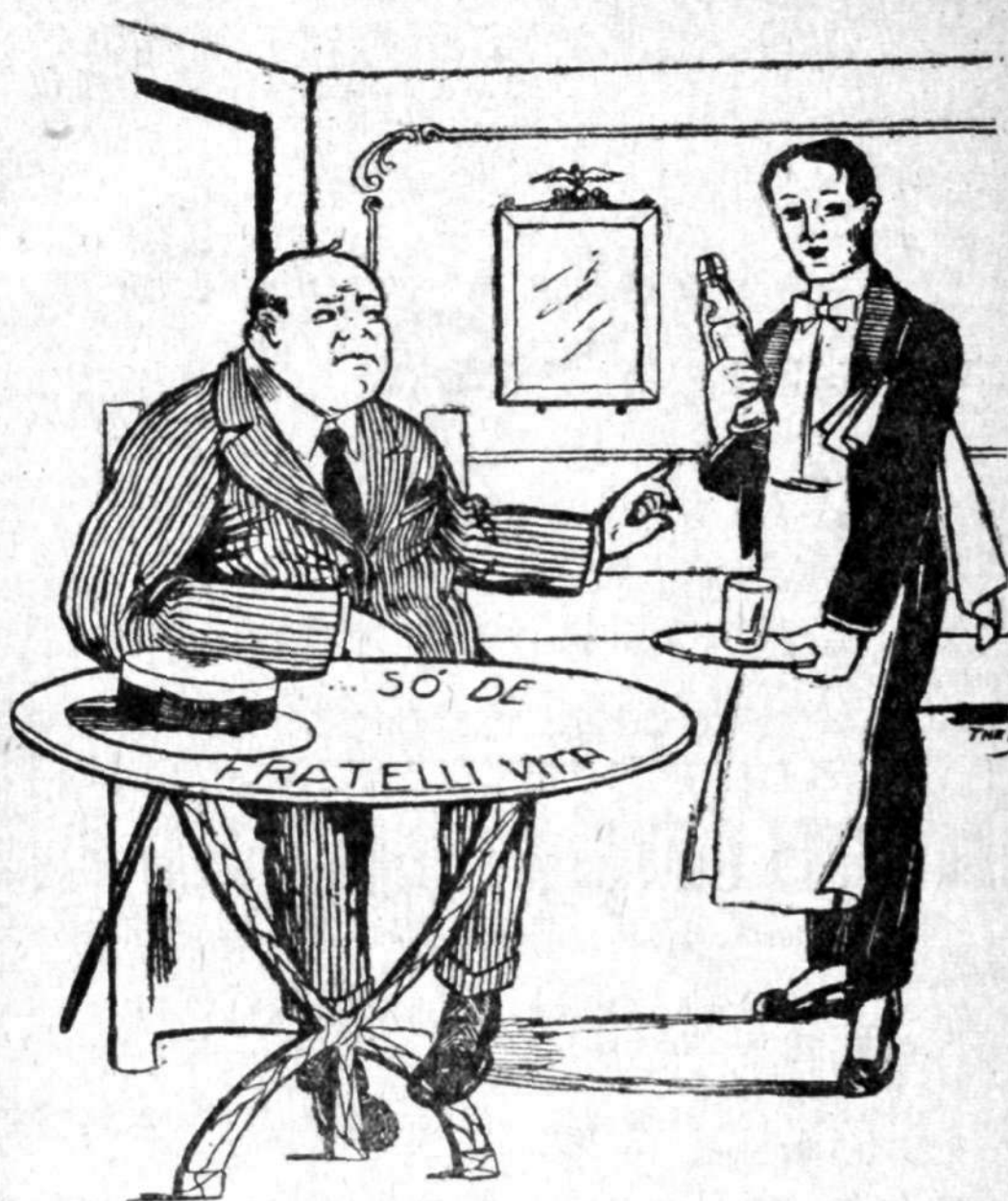
Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez—... Não insista!!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos..

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse ! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

única descendente dos antigos soberanos deste paiz e reconheço este palacio que ainda conserva o seu cunho mourisco e que era aquelle em que viviamos. Soffremos muito durante todo o tempo que estivemos encantadas — concluiu Messanda — e talvez soffressemos eternamente se não fosseis vós, linda princeza, para quem pedimos todas as benções de Allah! Os reis abraçaram affectuosamente Messanda e convidaram-na a ficar no palacio com as suas aias, o que ella acceitou reconhecida.

o o

* *

o o



O JAHU'



Canção dedicada aos aviadores brasileiros heróicos tri-
-phantes do Jahu' para ser
cantada com a musica Nós
somos da Patria Guarda:

1.º

Povo heróico brasileiro,
Mais uma vez
Com risos e flores,
Vamos prestar homenagens
Aos destimidos
Aviadores!
Daremos assim então,
Uma prova exata
Que arde em nosso peito,

Amor aos nossos irmãos
que encaram a morte
Em tão heróico feito!

2.º

Cantemos com todo fervor,
Hosanas e ovações mil,
A esses quatro irmãos
Que arriscam a propria vida,
Para a honra do Brasil!

3.º

Como é sublime saber voar,
Sob o céu de lindo azul,
Sobre as aguas verde mar,
Voar assim,

Exaltar então
Esta Patria amada
Brasil do coração!

4.º

Já que 'stão em nossos bra-
ços,
Negrao, Cinquini, Braga Ri-
beiro;
Mostrenos ao mundo todo
O frenir que sente.
O peito brasileiro!
Saudando-os com todo affecto
Entre canções e ovações mil,
Veremos toda Europa
Extasiada ante o Brasil!

— AS DUAS BONECAS —

Lá longe, na India, havia
um rei que tinha uma filha.

Ora, queria o rei que a sua
filha casasse com um ho-
mem de juizo. "O noivo de
minha filha", (dizia elle)*
"póde ser fidalgo, valente,
bonito, rico—tudo isso será
bom; mas mais que tudo, eu
quero que o noivo da minha
filha seja um homem de
muito juizo uma pessoa dis-
creta e de muito bom senso".

Um dia o rei mandou fa-
zer duas bonecas muito bem
feitas, do tamanho das pes-
soas crescidas. Era olhar pa-
ra ellas e vel-as iguaes—mes-
mo iguaesinhas. As caras das
duas eram iguaes; os vesti-
dos iguaes, tudo igual. Não se
via differença: mesmo iguaes-
sinhas!

O rei, depois, mandou pôr
as duas bonecas á porta do
seu palacio. Um arauto

avançou por ordem delle e
gritou assim, para que todos
ouvissem:

—Olá! Oíçam todos o que
eu vou dizer! Oíçam todos e
passem palavra do que vão ou-
vir! A' porta de palacio es-
tão duas bonecas. O homem
(quem quer que elle seja)
que for capaz de dizer certi-
nho em que é que as bonecas
não são iguaes — essa casará
com a nossa princeza, e virá
um dia a ser rei!"

A noticia correu de terra
em terra e por toda a parte
se dizia o mesmo.—por todas
as cidades, por todas as al-
deias, por todos os campos.
"Casará com a princeza e vi-
rá a ser rei, quem for capaz
de descobrir em que é que as
bonecas não iguaes!"

E desde então, de dia e de
noite, passava gente de to-

das as partes—pelas estradas,
pelas veredas, pelos cami-
nhos uns nos seus carros, ou
tros montados, muitos a pé,
—para verem na porta as bo-
necas do rei.

Eram monarchas, eram fi-
dalgos, eram pastores, que
todos se punham a ver e mi-
rar. Viam em cima, viam em
baixo, viam á frente, viam
aos lados, viam atrás. Olha-
vam, fitavam, espreitavam,
contemplavam, inspeciona-
vam, examinavam — e nada,
nada, nada! Ninguém via di-
fferença alguma. Eram
iguaes!

—"Não sei. Não vejo di-
fferença", diziam todos. "Pa-
recem-me iguaes".

E os cosinheiros, portanto,
não tiveram de cosinhar o
banquete para o dia do ca-
samento da princeza.

Por fim, appareceu uma

Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

manhã um homem alegre e muito novo — um joven — de olhos brilhantes e de gesto calmo, que parecia pensar as coisas bem pensadas, até adivinhar, bem adivinhadas, as adivinhas que lhe propuzessem. Ouvira falar do aviso do rei e queria ver, também elle, as duas bonecas!

Collocou-se, pois, adiante das duas e esteve muito tempo a examinal-as. Não via, também, nenhuma differença. Os olhos de uma eram iguaes aos da outra; iguaes as mãos, os braços, os pés, os vestidos. Tudo igual.

Saiu o joven de ao pé das bonecas. Passeou, pensando, de um lado para outro lado. Franziu os sobrolhos. Cruzou as mãos por trás das costas. Fechou os olhos. Inclinou a cabeça...

De repente, lembrou-lhe uma coisa. Foi ver as orelhas das duas bonecas. Viu também as suas boccas.

Procurou depois qualquer coisa pelo chão, até que encontrou uma palhinha.

Pegou na palhinha voltou para as bonecas.

Então, metteu a palhinha por dentro do ouvido duma dellas. Foi a empurrando, até que viu sair a outra ponta pela-bocca da boneca, ao meio dos labios.

Puxou então, essa ponta e assim tirou a palhinha cá para fora.

Foi depois á outra boneca, — a da esquerda — e metteu-lhe a palha para dentro do ouvido.

Empurrou a palha, empurrou, olhando para os labios dessa mesma boneca. A outra ponta da palhinha não lhe saiu pela bocca. Empurrou tudo, até o fim. A palha desapareceu. Tinha cahido certamente para dentro do corpo. Não havia passagem do ouvido para a bocca.

Então, chamou um criado, e disse-lhe assim:

—Faça favor de dizer a el-rei que lhe peço para lhe falar sobre as bonecas. Já dei com o segredo".

O rei mando-o entrar. O joven inclinou-se, cruzou as mãos por sobre o peito.

—“Póde falar”, disse-lhe o rei.

—“Meu senhor”, começaram melhor que a outra, porque o joven, “uma das bonecas é não atira pela bocca fora tudo que lhe entra pelos ouvidos; ao passo que a outra deixa sair pela bocca tudo que pelos ouvidos se lhes metter. Uma não repete, pois, tudo aquillo quanto ouvi dizer; a outra é linguareira e indiscreta”.

—“Ora, até que emfim!”, declarou o rei. “Tratemos de preparar a festa do noivado. Este joven tem juizo e ha de casar com a minha filha!”

E então é que foi trabalho, meus amigos, para os cosinheiros, os alfaiates, os criados, os mordomos, os officiaes e todas as demais gentes do real palacio! E isso é que foi uma festa, a do casamento da filha do rei!

ANTONIO SERGIO

A estrella do mar inimiga das outras

A estrella do mar é uma especie de saltador de estradas, mas não das grandes rotas maritimas. TRABALHA especialmente na embocadura das calas e calhetas. Sua lardoeira exerce-se sobre as ostras.

Se exterminássemos a estrella do mar, é provavel que as ostras decessem para a metade do que hoje custam.

Não só os pescadores de ostras os que odeiam ao implacavel inimigo.

Todos os pescadores lhe têm odio.

Contemplando uma estrella do mar morta admiramo-nos

de que uma tal creatura possa ser um temivel adversario da ostra, tão perfeitamente encouraçada sob a sua concha.

E' que a estrella do mar tem uma particularidade muito notavel. Pode, sem o menor esforço, expedir todo o estomago pela bocca.

Quando encontra uma ostra, aprisiona-a entre os seus cinco tentaculos, unindo a bocca ás bordas das valvulas. A ostra, naturalmente, fecha as valvas ao sentir a tremenda pressão. Então, a estrella expelle o estomago, órgão capaz de effectuar uma sucção espantosa. Pom fim, a ostra não pode resistir por mais tempo

á sucção e vê-se obrigada a abrir as suas valvas. A estrella guarda a ostra no estomago e procede depois a TORNAR A POR o estomago em seu lugar. Depois, dirige-a com toda calma.

Nos tempos antigos os pescadores cortavam as estrellas do mar em pedaços e tornavam a deital-a no mar em pedaços e tornavam a deital-os ao mar. Erro insigne, porque cada pedaço de estrella do mar pode converter-se num individuo perfeito da mesma especie.

Hoje as estellas do mar mortas são aproveitadas como excellente adubo.



O seu fornecedor tem:

- Antarctica**—As melhores cervejas
- Antarctica**—Finissimos licôres
- Antarctica**—Vermouths e quinados
- Antarctica**—Cognacs, todos os typos
- Antarctica**—Xaropes para refrescos
- Antarctica**—Aguas gazozas e mineraes
- Antarctica**—Refrescos sem alcool
- Antarctica**—Guaraná "Champagne"

Diga ao seu fornecedor que lhe dê productos da

Companhia "Antarctica" Paulista

RECIFE, 7 DE MAIO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director—Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 — 1.º and.

Secretario — Celio Meira

MÃE

E' natural, commum, humano, este brado de an ceio e de esperança, ao filho adorado, junto ao côncavo do berço: Para a Vida, sangue do meu sangue, alma da minha alma: meu filho!

Evita o perigo, fôge dos obstaculos, desvia os teus passos dos abysmos, que atrahem, e das immensidades, que fascinam! Vive para o igoísmo do meu amor!

E' justo. E' natural. E' humano. E' materno!

Margarida de Barros, vendo que cortavam e recortavam o céu da Patria ázas amigas, mas não brasileiras; assistindo o espectáculo das glorificações a nomes formados longe do Brasil — o paiz da Aviação — disse, um dia, ao filho mil vezes querido: Meu filho — é uma vergonha para a Patria que vio nascer Santos Dumont, ser unicamente espectadora de feitos que se não realisariam, jamais, se não fosse o genio de um brasileiro fazendo uma fragil embarcação aerea — a primeira no mundo e em todos os tempos! — contornar a Torre Eiffel em um vôo que seria o começo de todos os vôos.

Nascestes das minhas



carnes e da minha alma; bebeste nos meus seios o sangue puro da nossa raça; aprendeste a fallar na lingua de Bilac e de Ruy Barbosa; começaste a andar sobre a terra mais rica do mundo, e a pensar sob o Céu mais bello do Universo!

Eduquei o teu espirito, embellezei o teu coração, formei o teu character.

Amo-te, meu filho!

Adoro-te, Ribeiro de Barros! Uma lagrima uma só, rolando dos teus olhos, faz transbordar de dôr o meu coração! Embalei o teu

Carlos Cavaco



BRASILEIRA

berço, cuidei da tua mocidade, e fiz da tua vida a minha vida. Cada sombra de tristeza no teu rosto é uma tempestade de magua sobre o meu peito.

Vivo, porque tu vives, e morrerei no dia em que os teus olhos se fecharem para o sempre...

Pois bem, meu filho: sou eu, a tua mãe, a tua melhor amiga, a que te deu a Vida, quem hoje te manda para a Mórte ou para a Gloria! Vae! Vae, Ribeiro de Barros, Gasta o

ultimo vintem da nossa fortuna, o ultimo esforço do teu espirito, a ultima gotta do teu sangue, mas desfralda sobre esse oceano immenso e mysterioso a bandeira auri-verde da nossa Patria! Tral-a, altiva, bella, gloriosa sobranceira, sobre a pôpa do teu "Jahú", ou com ella desce, vencido mas immortal, ao fundo das aguas, que lá te irei eu buscar, orgulhosa de ti, bebendo as lagrimas da minha saudade, esmagando o meu coração de mãe brasileira, e exclamando sobre o teu cadaver querido:

— Bemdicto sejas, meu filho, porque soubeste morrer pelo Brasil!

Para o cavallo...

Extremamente cortez, maneiras apuradamente delicadas, de trato fidalgo, o coronel Rubem da Silva Loyo, perfeito typo de gentleman, não é somente o elemento de escol da nossa melhor sociedade. Turfman dos mais conceituados, o seu nome é acatadíssimo nas rodas híppicas da nossa capital.

A propósito, lembro-me dum episódio deveras interessante, relatado por elle proprio, numa encantadora festinha realizada há poucos mezes, em seu vasto palacete, na Capunga, onde reuniu, parentes e amigos, para solemnizar festivamente, a passagem do anniversario natalicio, de sua riquíssima consoite dona Sevy, como é tratada na intimidade.

— A minha estréa híppica — começou — foi para mim das mais emocionantes que se possa imaginar!...

E ante os olhares interrogativos dos presentes:

Avallém que, realizado o 5.º pareo, eu estava com um prejuizo superior á vinte contos de réis!

Decididamente eu estava caipora!

Caipora e absolutamente desnorteado com o insuccesso verificado, quando no grama-do da luta, davam accesso os 6 puros sangue, que iam

A CASA DE BERNADOTTE

Fica situada perto de Peronnes, em Wiers, a seiscentos metros da fronteira franceza, a casa de campo construida em 1800 pelo general Bernadotte, que ali viveu alguns annos com sua mulher, que foi rainha, e seu filho, que tambem foi rei, com o nome de Oscar I. E' o avô do actual rei da Suecia, Gustavo V.

disputar a prova de 1.600 metros, a mais impotrante do dia e a ultima.

Francamente, eu tinha perdido toda a esperanza tão desanimado ainda estava, quando, em um ultimo arremesso da sorte, prompto para tirar a desforra, dirigindo-me para a bilheteria, fiz o meu jogo. Desta vez carreguei.

Das duas uma pensei: ou eu recuperava com muita usura, o que já tinha perdido, ou do contrario completaria com mais uns contos de réis á minha estréa infeliz.

E fiquei á espera pelo desfecho.

Dez minutos ainda não tinham decorrido, e eis que eu estava revolta na thesouraia, recebendo sessenta notas de contos, de réis cada!

Rademér, lindo typo de

animal, venecera a corrida de ponta a ponta!

Tirei o prejuizo anterior e ainda fiquei com dois tantos!

Magnifico!!!

Depois de gratificar o Jockey:

— Uma garrafa de champagne, ordenei immediatamente.

— Um banho!... Um banho!... comecei á enthusiasmar-me cada vez mais!...

— Um banho?... Um quem? — indagou o Herminio Costa, o futuro gerente da Standard, curioso, um dos convivas presentes.

— Ora em quem!... Em quem havia de ser? No cavallo.

— No cavallo?!... — extranhou ainda mais o Luiz Gayoso, sympathico membro da Academia Recifense de Letras.

E virando-se para elle, galhofante, achando bastante extravagancia no caso:

— Bancaste a besta, helm meu camarada?!...

— E logo para quem, — atalhou dona Levy lamentando, que, sem saber de que se tratava, percebera entretanto, ás penultimas palavras, de seu dignissimo esposo:

— Para o cavallo!...

E passou-innocente, a mãosinha alva, toda leve, toda delicada, na cabelleira far-ta do esposo amantissimo.

Até hoje essa propriedade de campo, que fica na Belgica, pertence á mesma familia franceza donde sahio uma casa reinante.

Talvez os reis da Suecia não a conheçam; é bem provavel.

Mas, foi ali que a felicidade estendeu os braços ao grande cabo de guerra, precioso auxiliar de Napoleão, acenando-lhe com a corôa de um dos mais nobres e amigos paizes do mundo.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO
SEGREDO CUSTOU 200
CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções captaes. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Croun, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysado e autorizado pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Os cabellos ganham vitalidade, tornom-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada na alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

ALVIM & FREITAS
Concessionarios da Caixa
Postal n. 1379

As orações á Maria Santíssima, nas manhãs claras e no maravilhoso recolhimento das tardes, enchem o ar de perfumes e de harmonias.

Em quasi todas as egrejas da cidade, nas capellas risonhas de nossos arrabaldes, e nos lares, onde, em alguns, a riqueza tem scintilações gritantes, e onde, em outros, a pobreza tem esplendores de simplicidade, nesses dias que já se foram, ouvimos as orações e os canticos, erguidos em altas vozes, A'quella que é a Rainha consoladora da Terra.

E assim será por todo esse mez de maio, em que parecemos viver mais felizes, na illusão maravilhosa de que nossas palavras se elevam, mais rapidas, ás regiões altaneiras do Azul, onde as Santas, madrinhas espirituaes, intercedem pelo nosso destino, aos pés de Deus Omnipotente.

Como é impressionante o cantar das mulheres piedosas!

Como é lindo o altar florido e illuminado de Maria!

Abençoadas sejam, no mez de maio, todas as creaturas.

O BRIDGE PARA ENGANAR A FOME E O FRIO

Os viajantes do rapido Valência-Madrid, ficaram recentemente bloqueados durante dois dias e duas noites pelas neves que, em grande quantidade, caíram sobre a linha. Quando se verificou que o trem não poderia proseguir, já havia dezesseis horas que os passageiros não comiam.

Em vão, os habitantes de uma aldeia proxima, tentaram abastecer os infelizes; não foi possível. Os automoveis tambem não podiam passar.

Sómente, depois de arduos e penosos trabalhos de desobstrucção e isso ao cabo de quarenta horas, é que uma locomotiva carregada de vi-

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accelte substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

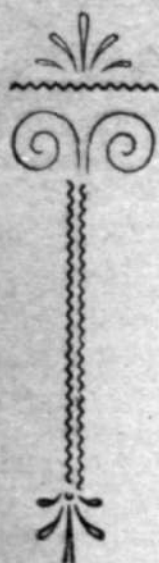
« A F. F. F. — Recife.

veres, conseguiu attingir até o comboio preso pelas neves.

Durante esse tempo de martyrio, alguns dos viajantes esforcaram-se de esque-

cer o frio e a fome e a sede, jagando o bridge sem descanso.

Dizem que o remedio foi excellente.



Pedro Salgado Filho, em sua scena do film **Dansa, amor e ventura**, que a **Liberdade Film** focalisará, para a

imprensa, ainda este mez num dos nossos cinemas.

Tomarão parte neste film, Almery Steves, Ary Sevéro, Mario Nunes, Helena Silva,

José Nicolau Dustan Maciel e Queiroz Coutinho. E' o primeiro trabalho da empresa sob a direcção technica do sr. Edson Chagas.

Para as distinctas amigui-nhas Firmo.

— Em que pensas, Leonor?

— Na morte do meu sonho, no desmoronamento do castello dourado das minhas illusões... Se soubesses o quanto soffre a tua amiguinha...

— Não sejas pessimista; interpreta esta vida como ella se nos apresenta e serás feliz. Existem maiores desgraças do que a tua.

— Impossivel... se fallas assim é porque, decerto, ainda não amaste.

— Realmente. Eu amo — como manda Vargas Vila — “as mulheres”... evito “a mulher”... Se não foste correspondida, esquece!... Noutro amor, encontrarás o antitodo para o veneno desta paixão que te traz num abatimento prostrativo.

— Enganas-te meu amigo: o amor é um sentimento espontaneo que se não pode evitar ou impor. Somenté o tem-

QUADROS DA VIDA...

po poderá destruir os élos que nos prendem ao pensamento, a lembrança de uma verdadeira afeição.

Minh'alma é um castello em ruinas, no qual a imagem do meu amor espiritual faz vibrar, continuamente, do teclado meu pensamento, a sonata dolorosa e martyrisante da saudade.

— Foi, então, para recordares, que fugistes do salão em festa para ficares, sosinha, neste terraço?

— Sim; procuro sempre o isolamento, para poder dar expansão á minha dor... depois... não quero toldar, com a minha tristeza o lago azul dos felizes.

— Não te deixes iludir pelas apparencias... No carnaval dessa sociedade hypocrita, tão, quasi sempre, as masca-

ras mais risonhas que escondem os mais desgraçados. Mostra-te alegre e farás inveja á muitos que apparentam felicidade, quando, intimamente, occultam algum desgosto.

Uma mulher, toda entrevida, approximando-se do terraço, interrompeu-os pedindo:

— Dê-m-me uma esmolha, pelo amor de Deus. Tenho dois filhinhos doentes, que choram de fome. Vivía feliz, apesar de pobre, na minha humilde choupana; mas, chegou-nos a fome, trazendo-nos, com ella, a primeira lagrima, a primeira desdita. Pierre, compadecido, deu-lhe uma pequena esmolha; depois, em companhia de Leonor, voltou para o salão em festa, enquanto a infeliz mendiga foi continuar o seu doloroso mister de esmolar pelas ruas...

Ironias da vida... caprichos do destino...

LOURDES BOTTENTUIT

ALMA... MUITA ALMA

Ter alma é ter tudo! Ter alma é sentir dentro do peito um mundo... um mundo com todas as suas nuances, com todos os seu variegados aspectos de beleza e emoção... e com todos os seus paradoxos!

Ter alma... Ter alma é sentir esta ansia, esta aflicção que me queima, tyratiza e devora a vida...

Ter alma... Sinto-a vibrar. Sinto-a pulsar, constantemente, dentro de mim... Sinto-a às vezes forte, às vezes branda, suave. Sinto-a às vezes calma como um lago... e às vezes louca como um mar enfurecido!

Ter alma... e ser mutável como o vento, absurdo como um paradoxo!...

Ter alma... e ser às vezes indiferente a tudo: á Dor, á Arte, á Vida, ao Amor, á Morte... Attingir, assim, em Harmoniosos e inconspicuos transposições, os paramos de um Nirvana que aniquilla e salva!...

Ter alma, muita alma, para que se possa gozar, sofrer, sorrir, chorar... Para que se possa também, menoscar da Vida!

Ter alma, muita alma, para que se possa ser só... Ter alma, muita alma, pois que só assim é que se pode experimentar o indefinível e paradoxal consolo de ser só, só e incompreendido!...

Ter alma, muita alma, porque viver é sentir o poeirão, são os eleitos do infinito, só os que têm alma, muita alma, vivem... e vivem a verdadeira vida: a vida artistica, a vida esthetica, a vida infinita, imponderavel, eterna!...

Ter alma, muita alma, para que possamos assim, transformar pela arte, pela beleza pela esthetica, este longo martyrio que é a vida num martyrio alegre, colorido, impressionante!...

Ter alma, muita alma, já que não sabemos bem o que somos, de onde vimos e para onde vamos... Já que não sabemos quaes os nossos desig-



No Rio de Janeiro, onde residia actualmente á Rua General Bruce, 105, falleceu a 17 do mez passado a sra. d. Idalina de Medeiros Dantas (Dala) esposa do sr. João Fructuoso Dantas, empregado da Companhia Radio-Telegraphico Brasileira. Com 31 annos de idade, não deixa filhos. A extincta era natural do municipio de Agua Preta neste Estado.

Deixa um irmão nesta capital o sr. Sigismundo de Medeiros, funcionario da Tramways.

*

nios e, com elles, a verdadeira finalidade da vida, dos seres e das cousas!

Ter alma, muita alma, para supportar a Dor... Para estylizar a Dor!...

A Dor! E o que é a Dor? onde vem? Qual o seu papel no velho e infindavel drama da Vida?! Será a Dor uma consequencia funesta, inoqua, fatal, ou nos conduziria sa-

bia, estolca, para uma longinqua e saluadora finalidade?...

A Dor... Obra de Prometheu ou subtileza divina? Mystério! Doloroso e interminoso Mystério!...

Tudo o que se ha dito sobre o avassalador problema, tudo! nada mais é, concluso, que mórta e prosaica gymnastica intellectual, ás vezes, sentimental, quasi sempre. Nada mais, nada menos!

...Mas seja lá o que for tudo isto, seja lá o que for... a mim pouco ou nada importa saber qual o papel que representamos e a verdadeira finalidade da Dor e da Vida. Pouco ou nada me importa saber qualquer o papel que representamos. Pouco ou nada me importa saber, repito! E para que malhar em problemas tão transcendentales! Para que?... Para sofrer mais?... Sim, para sofrer mais! Para soffrer mais!...

E diante de tudo isto tentamos alma, muita alma, eis tudo! Eis tudo o que de mais singularmente subtil e grandioso pode, ao meu ver, elevar os seres e as cousas, consciente e inconscientes, ao mais perfeito, ao inconfundivel, ao Bello, ao infinito, ao Eterno!...

Ter alma, muita alma, embora que nos allucine e torture uma immensa e constante ansia de infinito!...

...Oh! nós nós que somos desgraçadamente finitos!...

Ter alma, muita alma... ser tudo o que devora, tudo o que encanta, tudo o que deslumbra, tudo o que seduz... Ser rythmo, ser luz, ser perfume, ser voragem, ser eternidade!!

...Alma... Muita alma...

JAYME GRIZ.

Agua de Colonia

e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores

A BACORINHA...

"Antigamente os estudantes eram a velha guarda da alegria.

Quando toda a cidade morrera ao sol, cheia de tristezas lamentáveis, surgiam os estudantes, realizando troças e assuadas formidáveis, despertando a curiosidade pública, e fazendo, muitas vezes, a polícia andar de sobreaviso...

E morta essa idade de ouro dos estudantes, a mocidade de nossas escolas resvalou

para o mundanismo das ruas elegantes, á hora trepidante do "footing", deixando morrer as tradições de outr'ora.

E parecia a todos nós que os estudantes da Mauricéa tinham perdido o deslumbramento bohemio de viver, quando nesses dias lindos de Maio, surgiram os estudantes da Faculdade de Medicina, ostentando "significativas" bacorinhas, negras e garôtas, nedias e luzidias...

E batemos palmas á idéa victoriosa dos estudantes da quella Faculdade.

E' a renascença da vida académica.

E á semelhança das capas dos sonhadores de Coimbra romantica, a cidade sentimental dos fados e das guitarradas, a cartolinha negra dos citados estudantes, é a alta expressão de que no coração da mocidade das escolas, ainda não morreu o amor ás tradições.

A "bacorinha" é um symbolo.

Respeitemol-o.

FRANÇA
BRASIL

Um grande
feito
de
aviação

O intrepido aviador francez Saint Romain que emprehendendo o grande raid França Buenos Ayres, partio ás 7 horas de quarta-feira, de São

Luiz do Senegal, directo ao Recife e cuja chegada nesta capital não foi infelizmente

verificada até a hora em que redigimos estas linhas. A ausencia de noticias do França America Latina está impressionando o nosso publico.

No leito... longe!

(INEDITO)

Olhar cansado; bocca dolorosa...
Grito! de amor, de raiva, de desejo!
Tu me queimas, de longe... Sinto, vejo
que morrerei sem tua voz maviosa.

"Estás" em tudo! E, tremula, nervosa,
quando da brisa passa o doce harpejo,
tu'alma fulgo ser, que vem num beijo,
saciar esta paixão mysteriosa!

A lua estende a sua pupila enorme,
como a espreitar nos vidros da janella...
Tenho no olhar languor de quem não dorme...

Como eu te espera! Que supplicio horrendo!
Que sede do teu beijo!... (A lua véla...
Que fome da tua carne!... (Vou morrendo...)

Recife, Abril, 1927.

Heloisa
Bezerra

HELOISA BEZERRA, A POETISA GENIAL

A Poesia deve ser assim: um grito d'alma expontaneo, forte, eloquente, para ser ouvido atravez dos seculos e das distancias.

E' desta forma, desta maneira, deste feitio a Poesia da genial Heloisa Bezerra: expontaneidade, emoção, beleza! Ella não é como tantas outras: uma verzejadora inconsciente, proprietaria de bric-a-brac de rimas, collocando syllabas dentro do verso com a indifferença de um pedreiro amontoando tijollos em um alicerce. Sente-se, lhe o correr do sangue em cada estrophe, onde ella deixa pedaços de carne e de alma, sohhando, vibrando, numa loucura de genio. Temperamento arrebatado, de artista da raça, de verdadeira artista, Heloisa não esconde a idéa, por mais forte que ella seja, na roupagem d'ouro da imagem: fal-a surgir sem atavios e sem mascara inteiramente nua, deante do

publico, tal qual a Phrynéa deante do tribunal austéro.

Em arte, como dizia Junqueiro, não ha immoralidades. Se na Escultura se permite a expressão leal, principalmente nas Venus, que se erguem em todo o mundo, porque negar ao artista do verso a verdade na representação da idéa?

Heloisa Bezerra — que se rá, em futuro proximo, a maior Poetisa do Brasil — possui esta qualidade rara, rarissima na época presente: é sincera.



Ella vive em um mundo áparte, dentro do seu Grande Sonho, indifferente ao vozear das turbas. Não pede e nem acceita elogios. Não tem sequitos. E' uma isolada sublime que conversa com as estrellas e com as flores, não permittindo que a fimbria do seu manto de sóes roce a lama da vida, vulgar. Não anda pelos salões, no rodopio das walsas, ouvindo os madrigaes dos artistas de almanack. Concentra-se, medita, pensa. Ergue-se sobre si mesma, com um desassombro de Predestinada. Tem o magnifico presentimento da Immortalidade. E poderá dizer, um dia, como Sarmiento, ao ter sobre o seu corpo o habito gelado da Morte:

— Começo a sentir nos pés o frio da estatua...

Heloisa Bezerra não é a ave rasteira, pipilando nos beirões dos casebres litterarios: é a aguiá altaneira e triumphal voando na direcção do Infinito!

Carlos Caváco,

Recife, Abril, 1927.

A JANELLA DO QUARTO...

Naquelle tarde illuminada por um sol dos ultimos dias de setembro, ha quatro annos passados, o coronel afranio da Cesta pasava a ser o marido da fascinadora senhorinha Genoveva de Andrade, em nome da lei e perante os olhos sereníssimos de Jesus...

Ricos, medianamente instruidos, iniciaram uma longa viagem de nupcias pelos paizes longinquos, pelas terras distantes, por onde se celebra, num rythmo admiravel, a vida tumultuaria das cidades civilisadas.

O torvelinho dessas colmeias humanas, de trabalho e de belleza, deu-lhes uma profunda nostalgia.

E regressaram á patria. E a terra natal, resplandecendo ao sol de um outro setembro, os recebeu, fazendo-lhes a offerenda de suas multiplas e e milagrosas paysagens, em que o verde da arvores e das plantas é um hymnario de eterna primavera.

E no meio dessa festa pantheista, Genoveva era nma creatura triste e silenciosa.

Não se objectivara, infelizmente, o sonho roseo, o unico sonho de sua vida conugal.

Nos seus longos soliloquios, muitas vezes, diante de seu florido e rico santuario, ajoelhada, de mãos postas, com os olhos presos nos olhos emocionaes de Nossa Senhora da Conceição, como se fosse uma nova Rachel, esposa de Jacob, dizia, num rythmo sonoro:

—“Dá-me filhos ou morre-rei”...

E Genoveva esperava a realisação do milagre e se desvanecera, anniquilada, odiando as mulheres fecundas...

Consultara os livros sobre o matrimonio, fallara ás mulheres do “catimbau” e dos feitiços, dirigira-se aos medicos, ouvira o espiritismo, escutara, chela de uma supersticiosa religiosidade, ás cartomantes e ciganas do Egypto. Dia a dia, toda a ambição de sua vida matrimonial era uma tenue e azulada fumaça de cigarro, perdida nos espaços infinitos...

Agora, chorava muito, dias inteiros, como choram todas as mulheres feridas no seu amor proprio.

O coronel Afranio andava, tambem, apprehensivo comprehendendo o motivo razoavel das lagrimas ardentes de sua esposa adorada...



Carlos Cavaco é um nome que dispensa apresentação tão conhecido é elle em todo o nosso paiz e no estrangeiro.

Actualmente, entre nós, Carlos Cavaco, vae realizar uma conferencia na quarta-feira, na Associação dos Empregados no Commercio.

E escolheu para a sua conferencia o suggestivo thema: “O sonho e o amor”, será uma linda festa de arte e de intelligencia. Uma linda festa a que não faltará o concurso do nosso alto mundo social.

E vale bem a pena se ouvir Cavaco. Elle é um artista, é um grande orador e tem merecimento como quem mais o tenha. Somos gratos pelo convite que pessoalmente elle nos trouxe.

Um nobre amigo do casal, conhecedor das horas amarguradas de madame Genoveva e das meditações do coronel Silveira, um dia, intimamente lhes fallou do antigo culto dos astros, no que diz respeito á fecundidade. Dissolhes até que “a mão do imperador chinês Zyão concebeu da claridade de uma estrella, que sobre ella incidiu, durante um sonho”.

Os olhos da madame Genoveva scintillaram e nos labios do coronel Silveira se esboçou um sorriso de alegria.

Madame adoraria as estrellas. No dia seguinte, do quarto da alcova do coronel Silveira, uma janella se abria para o jardim.

Dali, em certas noites, nas horas silenciosas, madame Genoveva adorava as estrellas, pensando muito no seu amigo que lhe contara a historia impressionante do imperador chinês...

Extenuada pelas horas longas de seu culto, madame Genoveva só regressava ao leito ao pallor das madrugadas, quando as estrellas lhe sorriam, agradecidas por aquella adoração ás suas peregrinas virtudes fecundantes...

Um anno depois de iniciado o culto ás estrellas luminosas, madame Genoveva dava á luz a uma linda e rosada creancinha.

E ali, no quarto de alcova, naquelle mesmo dia de faustoso acontecimento, o coronel Silveira, apontando a janella, exclamou emocionado:

—Viva a janella de nosso quarto, Genoveva!

E ainda mais emocionado, accrescentou:

—Plantarei madresilvas para coroa-la de perfumes.

Madame Genoveva, orgulhosa de sua maternidade, com o bebé ao lado, enfeitado de rendas e de fitas, estreitando a cabeça já grisalha do coronel Silveira, beijou-lhe a testa larga e espaçosa de homem intelligente...

Celio Meira

(D'“O Malícia...”)

O BANDEIRANTE DO AZUL



JOÃO RIBEIRO DE BARROS

Pelo lapis de

J. RANULPHO



Um curioso instantâneo apanhado na Praça da Independência, quando um cavalheiro depositava o seu donativo no **Barril Mealheiro**.

Transecorreu Quarta-feira, o aniversário natalício do sr. João Cardoso Ayres Filho, capitalista e grande industrial neste Estado.

Teve o seu aniversário natalício, Quarta-feira, o sr. dr. Alfredo Costa, reputado agricultor nesta cidade.

Vio passar terça-feira, o dia de seus annos, sr. dr. Alfredo

Vaz de Oliveira Ferraz, escrivão do commercio no fôro do Recife.

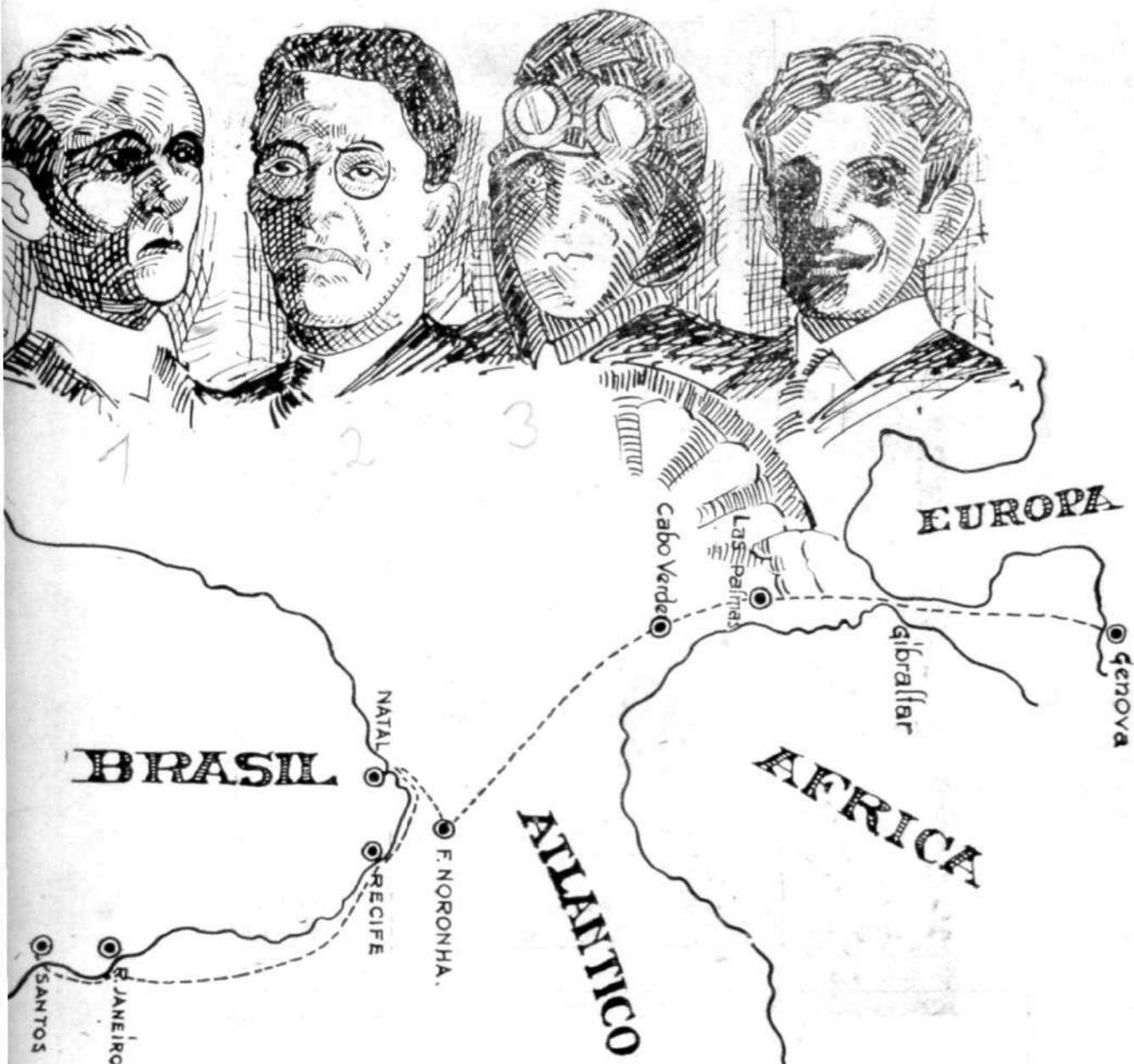
Festejou, na data de terça-feira, o dia de seus annos, a professora Maria Odette André Gomes, filha do dr. Vicente André Gomes.

Completoou annos, terça-feira, a sra. d. Maria Emilia da Cruz Carvalho, esposa do sr. dr. Benício Cicero de Carvalho.

funcionario de categoria das Docas do Porto deste Estado.

Fez annos, terça-feira, a sra. d. Celina Vidal Bezerra, esposa do sr. Sebastião Alves Bezerra, funcionario da delegação do Tribunal de Contas, neste Estado.

Festejou, na data de terça-feira, o dia de seus annos, o menino Helio, filho do sr. dr. Antonio Neves de Mesquita e de sua esposa d. Fely Mesquita.



Ribeiro de Barros, João Negrão, Neuton Braga e Vasco Cinquini, os quatro heroes do JAHU', caricaturados pelo lapis de J. Ranulpho.

Maria do Carmo, filha do sr. João Ribeiro, proprietario do Hotel Livramento, desta cidade, e de sua esposa, anniversariou quarta-feira.

A senhorinha Aracy Praça Lopes alumna da Escola Normal Official, filha do pharmaceutico Alfredo Lopes, fez annos, quarta-feira.

Assistiu quarta-feira, á passagem do seu anniversario natalicio, o academico José de

Barros Sobrinho, auxiliar da A. Provincia.

Anniversariou quarta-feira, a senhorinha, Arabella Pessoa Guerra, filha do sr. João Pessoa Guerra, agricultor e proprietario em Nazareth, neste Estado.

O academico Francisco Pa-juaba, vio passar hontem, mais um aniversario natalicio.

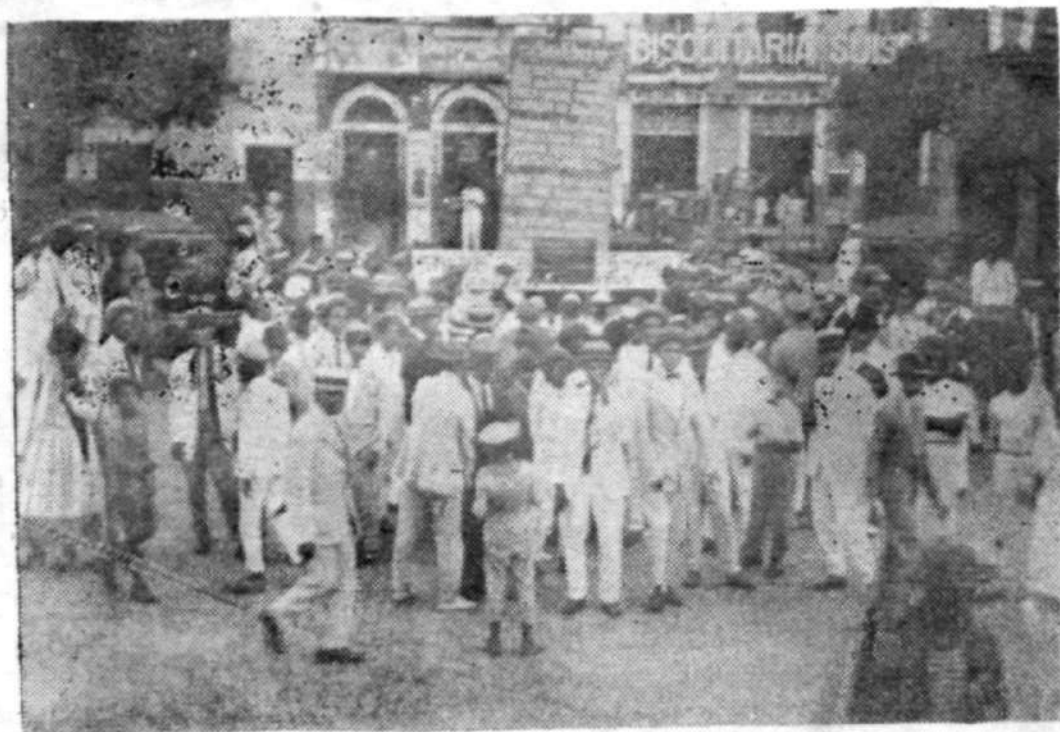
Transeorreu, quarta-feira, o anniversario natalicio da sra. d. Maria da Conceição Correia, esposa do sr. João Correia, commerciante em Afogados.

Assistiu terça-feira, a passagem do seu anniversario natalicio, o sr. Raymundo de Moura Filho, socio da firma José Fernandes Salsa e Cia., de Limoeiro do Norte.

Azas do Brasil



O feito
glorioso
do
JAHU'



O pequeno gazeteiro José Abílio, que num gesto de patriotismo collocou no barril mealhheiro todo o producto da venda dos seus jornaes e um as pecto da Praça da Independência.

O JAHU'



Até a hora em que redigimos esta local, na necessidade imprescindível de encerrar a nossa paginação, continuava infelizmente interrompido em Fernando de Noronha o magnifico vôo Genova-Santos que o vem realizando para honra do Brasil o nosso intrepido patricio João Ribeiro de Barros, com o concurso inestimavel de João Negrão, Newton Braga e Vasco Cinquini.

As manifestações muito justas e muito merecidas que toda a nossa população está reservando aos queridos e valerosos patricios terão um cunho de alto patriotismo que condiz muito alto com o valor do importante raid nacional.

Os nossos ardentes votos são porem que á hora em que a nossa revista entrar em circulação já esteja o Jahu'

pairando sobre as aguas do Capibaribe e recebendo as palmas e os applausos de todo o nosso povo.

E, Deus ha de permitir que tal aconteça.

Dentre as homenagens apparecidas na cidade destaca-se a de um automovel de propriedade do sr. Mauricio de Carvalho Maus que tomou o nome do digno aviador patricio João Negrão, tendo nos seus para-brisas lateraes gravado o pensamento do distincto aviador Ribeiro de Barros.

Para a recepção que a Colonia Italiana de Pernambuco offerece aos gloriosos avia dores patricios, no dia da sua chegada, ás 20 horas, na séde do Circulo Italiano, á Avenida Rio Branco, 104, edificio do Banco Francez

Italiano, recebemos attencioso convite da respectiva com missão composta dos srs. — Dr. Tommasco Fabro, Francesco Vita, Francesco Gribari, Raffaele Addobbatj e Raffaele Abenante.

A Pilheria rejubilada com o feito heroico do Jahu' offerecerá conjunctamente com o Jornal do Recife, no dia da visita dos gloriosos azes, á sua redacção uma taça de champagne, servido tambem biscoutos da acreditedada Fabrica Pilar, que gentilmente lhe foram offerecidos.

Ainda A Pilheria mandou collocar na fachada de sua redacção um letreiro luminoso, em côres, com os seguintes dizeres: **Salve! Margarida de Barros.**

E' esta uma carinhosa homenagem, de nossa parte, á querida genitora de Ribeiro de Barros.



O AMOR AOS ANIMAEIS

Eu tenho grande estima pelos animaes, principalmente pelos animaes domesticos. Não gosto de ver se maltratar um animal, seja qual for a sua especie. Os animaes só se differem dos homens pelo raciocinio. Existem comtudo muitos animaes que apezar de serem irracionais, são dotados de grande intelligencia. Acho sublime a Liga de Escoteiro que protege os animaes. Conta-se a lenda de que um dia houve num lugar, um mendigo que tinha apenas por companheiro um magro e feio cão. Succedeu morrer um dia este mendigo, e eis que, mais tarde, já hirtó, appareceu morto na sepultura do velho o cão fiel. Os animaes sentem, soffrem e

EM QUIXADA'

ESTADO DO CEARA'

Eu, Doutor Nilo Taboza Freire, medico pela Faculdade da Bahia.



Attesto que tenho feito uso em minha clinica do Elixir de Nogueira, do conhecido Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira com excellentes resultados em todas affecções de fundo luetico.

O referido é verdade e afirmo in fide gradus.

Quixadá (Ceará), 25 de Março de 1916.

Dr. Nilo Taboza Freire.

amam como os homens e assim não devemos maltartar-lhes deixando-os ao abandono, e alem disso, o animal é um amigo do homem.

Talvez o mais dedicado...

Luiz Correia da Silva.

((Alumno do Gymnasio do Recife)).



NASCIMENTO

Djanne — E' o nome da recém-nascida, filhinha do estimavel cavalheiro Manoel de Lemos, agricultor em Cidade de Areia (Parahyba) e de sua exma. esposa d. Durcellina Lemos.

Mocinha tôla

MESTRE XICO — morreu em 18 e, salvo engano, já aos noventa e tantos de idade, curtidos de cachaça, de soalheiras, invernias, e, por ultimo, de negra miséria.

Foi uma figura bizarra e original, como algumas outras que erram pelos nossos sertões.

Como que impulsado pelo delirio ambulatorio, elle vagava continuamente pelos povoados sertanejos; e ao sol de quatro estados surdia, num eterno caminhar, a figura extravagante do curandeiro, trajando chambre e ceroula, arrimado a um longo bastão, velho chapéo de palha a resguardar-lhe o craneo. Inseparavel, a tiracolo, a botija de aguardente, sempre se exgotando e sempre renovada.

MESTRE XICO vivia de beber cachaça e curar, applicando mészinas, que elle proprio manipulava. A sua fama de curandeiro feliz e pouco interessado levava-o, por vezes, solicitado pela freguezia, a exercer clinica em localidades maiores onde havia medicos efectivamente diplomados.

Era o Catolé do Rocha a residencia official do esculapio não official; ali supponho, nascera, e ali viera morrer; tambem ali fazia sempre maior estadia. O nosso heroe, cultivava no mesmo fervor, para uso alheio o mercurio doce com salsa, e para uso proprio, aquella outra divindade que sem ter como Afrodite, nascido da espuma do mar, e sim do resfriado vapor do alambique, tem como esta mil e um nomes sob os quaes é reverenciada, desde o de branquinha, filha de senhor de engenho, teimosa, até o de truaça, este consagrado pelo senhor Gilberto Freire.

Elle não ficou esquecido na



tradição sertaneja, o motivo para mais de um conto a Conselheiro XX podiam fornecer as suas boas fortunas galantes pois que as teve, apesar da hidrocele que o obrigava áquella extranha e pouco ceremoniosa indumentaria.

Católé do Rocha, Noite alta,



Leiteria Recife

Rua B. da Victoria 351

A casa mais bem montada no genero e a mais frequentada pelas as exmas. familias.

Fornecimento de
leite em domolillos
á \$200 o litro

quebrando o silencio profundo em que dorme a pequena cidade, batem á porta do velho Luiz Pedro, meu tio-avô.

E' um sertanejo moço e forte, que tendo raptado uma donzella, vem depositá-la em casa de um conhecido, ou de pessoa de notoria respeitabilidade, como da praxe. Luiz Pedro, cidadão de poucos haveres, familia numerosa, e habitos pacificos, receiando encruencas ou aborrecimentos, excusa-se de não poder receber o presente.

Entre-mentes, Mestre Xico o mesinheiro, que morava pouco adiante, ouvindo algo de anormal na rua, abre a porta e vem, munido de uma lamparina, espionar cá fóra, ouvindo, então, o dialogo e a recusa do vizinho em receber a moça. O par sahe muito acerbado. A passar em frente á porta do curandeiro, este interpela o rapaz que lhe explica as difficuldades do seu caso.

Mestre Xico, solícito, promptifica-se a receber a fugitiva. O rapaz exulta; dá-lhe calorosos agradecimentos e dispõe-se a aproveitar aquelle favor que lhe cahiu do Céu.

Mestre Xico, já o noivo a despedir-se, faz uma ultima e insignificante objeção. "Seu moço, diga-me uma cousa: a sua moça saberá dormir de dois? Pergunto, porque eu só tenho uma rede e nella é que eu durmo".

Atarantado, sem responder, danadinho da vida, o rapaz o braço á moça e com ella retira-se precipitadamente. Mestre Xico, da porta, olha o par que desaparece na escuridão.

Cisma um instante; depois recolhendo-se, resmungo:

"Que mocinha tôla!

Recife 25/4/927.

TERCIO ROSADO MAIA

Está marcado para hoje, na vizinha cidade de Olinda, o enlace matrimonial da prezada senhorita Cedil Rygaard de Sant'Anna, gentilissima filha do sr. Antonio Macario de Sant'Anna, chefe das officinas graphicas do **Jornal do Recife** e de sua exma. esposa d. Phylomena Rygaard de Sant'Anna, com o estimavel sr. Amaro Lopes de Albuquerque, filho do dr. Manoel Thobias do Rego Albuquerque, já fallecido e de d. Theodorá Lopes de Albuquerque.

O acto civil terá logar na residencia dos paes da nubente, á rua da Boa Hora, n. 161, ás 17 horas e o religioso ás 18 horas na matriz de São Pedro.

Após o acto seguirão os nubentes para a sua nova residencia na rua do Pharol naquella cidade.

Desejamos todas ás felicidades ao jovem par.

Recor- da- ção

A' saudosa memoria de Doquinha
Trago no pensamento, num pezar eterno.
A noite que partiste para não voltar...
Lembro-me bem: foi no começo do inverno.
Mas, havia sobre a terra um tristonho luar!

Mui perto do teu leito, irmãzinha adorada,
Eu assisti a Morte, má e inclemente,
Roubar-te a alma pura, impiadosamente.
Deixando-te a materia fria, inanimada.

E no momento em que para sempre partiste,
Para ficares em companhia do bom Deus,
Emquanto muito choravam os olhos meus,
Num triste adeus de despedida, tu sorriste!

A propria natureza, ouvindo o meu queixume,
Teve pena de mim, escondendo o luar...
Vestiu-se, de repente, em seu maior negrume,
E commigo tambem, começou a chorar!

LOURDES BOTTENTUIT.

ctuosamente, enviando-lhe, de longe, aertado abraço de parabens.

O menino Laet Soares, filho do sr. Jovinião Soares, commerciante nesta cidade e de sua esposa d. Maria Duque Soares, fez annos segunda-feira.

Transcorreu na quarta-feira a data natalicia da exma. sra. d. Flora Candida de Andrade Barros, digna esposa do sr. Flaviano Honorato de Andrade Barros.

Na rua Conde da Boa Vista n. 1125 nasceu no dia 30 do mez findo, Maria Aldemoura, filhinha da exma. sra. d. Maria da Penha Lemos Mello Rego e do sr. Agenor Mello Rego.

E' nascida Almyra, interessante filhinha do sr. Alcides Lima secretario do Consulado portuguez e de sua exma. esposa d. Adalgisa Lima.

A linda creança que nasceu no dia 28 do mez findo, na rua de São João n. 231, Campo Grande, desejamos felicidades.

Vê passar, nesta data, seu natalicio a senhorinha Adatyl de Machado, alumna do Collegio N. Senhora de Lourdes, de Palmares, e cunhada do sr. Themistocles Costa, mordomo da Great-Western.

DR. LUIS MENDES

Registrou-se, na ultima quinta-feira, a festa natalicia do brilhante jornalista dr. Luis Mendes, e nosso prestimoso correspondente.

O anniversariante que é uma das figuras festejadas da imprensa brasileira recebeu vivas felicitações.

A Pilheria o saúda affe-

COUSAS DA VIDA

Ser magro não é defeito. E por isso eu digo áquelles que não me conhecem pessoalmente, que sou muitissimo magro. Magérrimo, pode-se dizer. Si ser magro é defeito! Aliás, pelo contrario, eu concordo que a gordura seja a peor cousa do mundo... O sujeito que tem a infelicidade de ser sobremaneira gordo, área como uma infelicidade de aborrecimentos. A primeira cousa que lhe crea difficuldades á locomoção é a gordura. Desprovido de agili-

dade, o individuo gordo escapa de desempenhar umas tantas funções humilhantes na vida, como aerobata de circo, palhaço e seus derivados. Em compensação, para encher o bandede necessita empanturrar-se com muitas provisões, o que nos tempos de hoje sae muito caro.

Estas considerações vêm a pello sobre a minha magreza, assumpto que de maneira alguma interessa a pessoa alguma. Mas, como eu dizia, que

sou eminentemente magro, quasi como aquella irmã do bispo Myriel de que fala Hugo nos primeiros capitulos d' "Os Miseraveis", a qual era quasi diaphana, venho com isso recordar um facto que succedeu ha alguns annos atraz e que um antigo teve a lembrança de evocar ha poucos dias... Trata-se de uma pequena das minhas relações que não sei porque cargas d'agua achou que devia sympathisar

A PILHERIA

commigo. Partindo do principio de que duro com duro não faz bom muro, eu impugnei logo as pretensões da referida pequena, a qual ferida, no seu amor proprio, acabou por decretar um immenso odio contra a minha humilde pessoa e minha carcassa inclusive, espalhando o boato muito verosimil aliás de que eu me achava tuberculoso.

Todas as más noticias ganhavam logo terreno na circulação. Si espalharem alguma vez o boato de que dei quinhentos mil réis a um desgraçado que me pediu uma esmola, certo ninguem acreditará e a noticia morrerá entre as primeiras pessoas que a vehicularem. Os mais condescendentes poderão dizer que eu, afinal era um espirito philantropico, mas a cedula de quinhentos mil era falsa, das muitas que andavam apparecendo em circulação e que a policia cumpria averiguar essa historia.

Si, entretanto, algum tiver a lembrança de dizer confidencialmente a um dos meus melhores amigos que eu por equívoco ou distracção surripára cinco mil réis da carteira de um Fulano qualquer em menos de dez e quatro horas todos os que me conhecem lastimarão que um rapaz como eu até bem parecido (salvo seja!), cahisse na fraqueza de commeter um tão feio peccado. O que aliás seria de prever, diriam outros, porque os meus precedentes, etc.

Razão porque ecoou muito bem e em sonorisimas ondas, o boato de que eu estava tuberculoso. Muitos já haviam notado que eu tinha uma tosse suspeita. Outros mesmo já haviam sabido que eu anteriormente fôra accommettido de quatro ou cinco hemoptysis. O que seria de esperar, dada a minha constituição debil. Desde menino, diziam certos conhecidos, eu fôra franzino, mui-



* *

*

to agarrado com os livros, lendo até altas horas da noite.

que quebrava muito o corpo.

Eu até gostava dessas cousas. Porque isso de ser tuberculoso para quem começa a viver a vida romantica de leitor de Camillo, Lamartine, Musset, é cousa muito agradável. Poética, mesmo. O diabo é que ainda me não havia apparecido as taes hemoptysis e nem a tosse suspeita que os meus amigos conheciam.

E o tempo passou muito devagarinho. Sangue eu só via quando lá por casa immolavam as gallinhas ou perús aos domingos e dias de festas. E depois voltei a ver muito sangue nos gabinetes de medicina legal, nos hospitaes. E um dia soube que a minha amiga, aquella que me tuberculosára, achava-se, coitada definhando aos poucos, aos vomitos vermelhos.

E a vida é sempre assim. O mesmo aconteceu com um esculapio que não cheguei a conhecer. Um meu amigo, cidadão velho e respeitavel, em tempos de moço, desconfiou que o seu coração estava regulando de accordo com os actuaes horarios da Great Western. Temendo o rompimento de uma artéria mais dia menos dia, o futuro sclerótico tomou um vapor e foi á cidade mais proxima, onde havia medicos afa-

madados, submeter-se a um exame em regra.

Escolhido o esculapio mais renomado, o meu amigo depois do exame foi inteiramente desenganado.

"Sinto muito dizer-lhe — declarou positivamente o medico — o que o senhor está sofrendo é de uma brutal arterio-sclerose. Nada de extravagancias, nem grandes sensações. Não pode ter tistezas nem alegrias. Nem fumar nem tomar café. Abolir todos os excitantes. Assim fazendo poderia durar, no maximo seis mezes. Caso contrario não respondo pela sua vida".

Isso para um moço cheio de ideias, é uma do diabo. O meu amigo ficou simplesmente liquidado.

Como não havia geito a dar, tomou muito café, fumou como um pescador, bebeu até perder a conta e excodeu-se em tudo. Dentro de um anno estava vivo e passou um telegramma ao medico".

— Doutor Fulano: ainda estou vivo".

No segundo anno, a mesma cousa e assim por diante até que a morte do medico veio interromper essa communicação annual. E lá ainda se encontra o meu amigo aguardando que outro esculapio queira repetir a façanha para o seu lado.

Caso identico, quasi, ao meu. Nem eu tuberculoso nem elle cardiaco. E si de um lado a menina, coitadinha, vive fanada e com um pé na eternidade, do outro o Galeno que prescreveu a morte do meu amigo dentro de seis mezes jaz, segundo de onde é impossivel se do os espiritualistas, num lo-voltar, pelo menos em carne e osso.

Eu magro, meu amigo gordo. Nem eu thysico, nem elle cardiaco.

P'ara que cousa melhor?

PEDRO LOPES JUNIOR

Do Amor...

e da Vida

Esta secção é das mulheres. Registrarei aqui, a doçura de seus nomes e a riqueza de seus vestidos. Descreverei as scenas frivolas da vida. Transcreverei as palavras sabias dos escriptores, a respeito das lindas filhas de Eva. Darei informações sobre a moda. Fallarei das "estrellas" do cinema, contando-lhe os amores e os divorcios. Aconselharei, quando consultado, o caminho a seguir nos casos da paixão amorosa. Fixarei, ainda, outros aspectos do amor e da vida. Não intringarei e nem caluniaréi ninguém. Toda a correspondencia deverá ser enviada a Rodolpho Valentino, nesta redacção.

As mulheres são as rosas da vida. Violeta delicada ou umphante rosa. "Príncipe berto", cravo branco ou maelva, magnolia ou gyra, são ellas a unica ambição de nossos desejos, o unico esplendor de nossa volupia, e ellas, ainda, que vêm trazer, á semelhança das divindades do paganismo, a linha do nosso destino. São ellas em nos dá a corôa de ouro rei ou algemas de ferro de cravo.

Está nas suas mãos macias, seu olhar sentimental, nos seus beijos que embriagam, da a musica sonora de nossa felicidade.

As mulheres são as joias de seus...

"A mulher é mais habil no ato de pessoas e no conhecimento de caracteres, temperamentos e intenções das pessoas com quem se relaciona".
MARDEN.

Aquella hora ruidosa da



BEBE DANIELS
starring in Paramount Pictures

tarde do ultimo sabbado, toda a cidade era uma onda transbordante de alegria.

E a Rua Nova era "uma colmeia de abelhas douradas".

Era o alvoroço da alma pernambucana pela gloria sem par dos "intimoratos aviadores do JAHU".

Eram as mulheres lindas da cidade, sorridentes e felizes, que faziam o "trottoir" elegante.



Minha doce Pola Negri, minha querida companheira naquella tarde luminosa, não conhece ainda essa maravilhosa cidade do sr. Mauricio de Nassau e por essa razão não me soube dizer os nomes das creaturas que faziam o deslumbramento daquella arteria da graça e do flirt...

E assim mesmo, ella me mostrou aquella creatura que ostentava um lindo vestido de crepe radium, muito verde, trazendo na altura do collo nevado uma redoma de Santa Therezinha do Menino Jesus.

E me chamou a attenção, tambem, para aquella morena nordestina, de olhos negros, dona de um esplendido vestido de seda azul, enfeitado de rendas brancas.

E como Pola Negri não sabe os nomes das mulheres elegantes do "trottoir", peço ás senhorinhas que se interessarem por esta secção, a fineza de me enviar até terça-feira de cada semana, os nomes de suas amiguinhas que fazem, aos sabbados, a vida mundana e chic da cidade.

Não fujas nunca, ó mulher amada, da situação em que o destino te fez rainha. Se sempre resignada no calvario, porque, de qualquer maneira, terás um lindo triumpho. Um triumpho de rosas.

Leitora amiga:

E' vossa esta secção. Está nas vossas mãos fidalgas e senhoriais.

Viverá de vosso prestigio, de vossa graça esplendente, das irradiações de vossa bondade.

Dae-lhe o vosso melhor sorriso.

E ella vencerá...

RODOLPHO VALENTINO.

A PILHERIA

Ismar, que teve um throno antes da era christã, antes, muito antes (eis o que um professor afghã, na cabina de um transatlantico hollandez, traduziu, para mim, dum mahuscripto a elle proprio legado, "in articulo mortis", por um anacoreta do Tibet)...

Ismar a quem Alto Designio fez, moço ainda, um monarca entre os mais fortes, era rude e sensual. Enquanto emires e rajás, e pharaós e sultões das Indias ao Egypto, iam pela floresta á procura de leões, de tigres, de hyenás, de pantheras, de gazellas, — elle sahia á cata de donzelas e das mulheres dos subditos opulentos ou modestos.

Ora, um dia em que Ismar, precedido de batedores, os mais prestos, adeantara-se por um valle bordado de tulipas sem fim.

tendo ao lado o seu fiel grão-vizir Ab-Selim e, empós, os fidelissimos arqueiros Job e Naar, viu, em meio a uma seara, —os cabellos tão fulvos que os julgara de uma espiça tambem— graciôsa criatura...

—Detende-a... (disse aos arqueiros) e guardai bem; si eu não vir outra de mais fina formosura, leval-a-ei.

E proseguiu, em palestra com o vizir. Vinte passos não havia dado o rei (isto é, o seu corseil, que Ismar ia a cavallo, um cavallo arabe de sapatos de ouro) quando ao seu encontro vieram —pupillas dilatadas qual si das orbitas fossem fugir, os pés agéis sobre os seixos e sobre as raizes dos platanos—

dois dos batedores. E um articulou: —Meu Senhor! Meu Senhor! Este assombro arrebatou-nos!

Até hoje é o maior que nossos olhos tiveram! Ali, á orla do rio, ide vel-o, ficou um vassallo de V. Magestade, vassallo que, perdão! é igual, igual, perdão! a V. Magestade!

Junto ao regato—um fio louro— aos olhos reaes se deparou realmente um homem de tal modo semelhante que Ismar suppoz reflectir-se no espelho limpido do arroio.

O SEGREDO DO REI ISMAR

Então, um pensamento pittoresco, que logo teve de Ab-Selim o apoio, veio-lhe á idéa, de repente. Fez com que o montanhez se despiusse e num instante permutasse de vestes. E, após, o rei sorriu, num riso extrenuo, preibando o sequito seu curvado, por engano, ante o camponio ingenuo.

Nisto appareceu Naar, e qual se viesse de um sepulcro, assim livido, gemeu. —A mulhe... está morta... ao que parece.

—Si ella está morta... ai do destino teu! Has de morrer tambem! Rugiu Ismar, e ao local, apopletico, accorreu.

Do aureo trigal entre o ondulante mar, ella estava deitada e immovel era: não se lhe via o mais flebil arfar.

O rei quedou-se olhando-a. Nunca houvera diante do seu olhar rosto mais bello, ante os braços tão fresca primavera!

Fricções, chamados, agua pura nada poude acordal-a, tal si o gelo do cume do Thian-Chan a embalsamasse. Então, o rei medindo os passos, avançou e beijou-a na face.

Um suave colorido ao rosto della afflorou... E os olhos entrabrindo fixou aquelle que defronte estava, Proferiu: "Meu espô... Logo, no entanto, viu como se equivocava, deteve-se e, em pavor, poude erguer-se, e recuou.

O rei comprehendeu mas, murmurou, ardiloso, na persuasão de de convencel-a:

—Sim... vosso esposo... Estranhais? —Não! não o és! Elle possue, é certo, Essa mesma cabeça, essa mesma estatura, esse mesmo perfil... A sua tez é, porem, mais queimada... E sobretudo o olhar... O delle é um livro aberto, e nunca o olhar de cupidez e de dureza que possuis! E dando um grito:—Ah! bem me lembro... Sei... Ha pouco, vós passaveis pela estrada, coberto de broquéis e de rubis! Eu já vos reconheço! Soffo o rei!

POR FALTA DE VERBA

— Como é isso? Então não achou um advogado que o quizesse defender?

— E' verdade. Assim que perceberam que eu de facto não tinha furtado o dinheiro, todos deram o fora.

Solennisarã hoje o 5.º aniversário da sua fundação a "Sociedade Beneficente F. Amor e Harmonia, que tem sé de na praça do Carmo n.º 175, 1.º andar.

A referida solennidade constará de uma sessão magna ás 19 horas e retreta em frente á séde.

Agradecemos a gentileza de um convite.

No Rio de Janeiro onde residem os seus genitores nasceu no dia 16 de Abril, ultimo, o interessante Albert, filhinho do estimavel sr. Antonio Rodrigues da Silveira, de sua exma. consorte e Maria de Lourdes da Silveira.

Ao bebé desejamos todas as felicidades.

por Anísio Galvão

elle, ameiando a voz:
Sim, sou o rei! E vós
reis rainha!

viu-se. Já uma palavra: —Não!
Dar-vos-ei um palácio de maravilhosos jardins,
reis perolas e porphyros e turquezas,
chales preciosos. E vos adorarão
lilas e princezas,
rviches e mueddings,
Jamais!

rei fitou-a e viu-a tremula como uma corça,
s, activa como uma leão.
omavel como um pôtro
sentiu-se mais preso ao vulto que nenhum outro
alou, pois Rachel fôra a amante formosa
re as formosas, e esta sobrepujou-a.
Eu vos terei á força!
Não me heis de ter, Senhor!
sistirei, e a mulher que resiste,
a fureza e rancor
empre victoriosa!

iar conheceu a vez primeira.
orgulho imperial vergar-se triste
por labia ou emoção, falou desta maneira:

ão vos domam a ameaça e a seducção!
vos proclamo o meu amor! Acompanhai-me!
si achaeis muito, dae-me
a hora a sós
vosco. Affirmo-vos, depois,
de deixar-vos em completa paz.

ella, menos irada:
ão!

sendo esposa vossa, a vós eu pertencesse,
diríeis de mim si a outrem eu dêsse
minuto siquer do meu amor?
o rei bradou, a fala entrecortada:
edei!
não... eu mandarei matar vosso marido.
idai, Senhor! Sois, rei!
si, porem, esta promessa clara:
ão vos matar eu alguém vos matará!

monarca foi para
ltio onde o seu sôsia, pismo era detido,
ntando ouropéis e pedrarias.
ll chegando ordenou:
eval-o ao cimo de uma daquellas penedias
galgaram a crista duma rocha abrupta.

no alto, Ismar ao montanhez interpellou:
abes que vaes morrer—Qual o meu crime?

—O de possuíres uma mulher formosa
e essa mulher ousar a resistencia bruta
ao seu rei e Senhor!

O prisioneiro ouviu, mudo de horror.

—Vamos! voltou Ismar (e era agora uma seda)...
Ordena-lhe que ceda!

—Absolutamente. Prefiro suplicios e dores.
prefiro a morte. Não mandarei.
E mesmo que eu mandasse ella não cederia.

O rei

voltou-se para os arqueiros e batedores,
exclamando com arrebatamento:

—“Agarrem-n’o!” Mas, logo,
como si a um toque de arrependimento,
falou humilde, porem, com um fogo
que sentia-se lhe ardia na garganta:
—Soltar-vos-ei, sob uma condição,
—Qualquer, contanto que conserves santa
sem macula alguma,
a honra de minha esposa estremeçada.
—Juras?—Juro, de todo o coração.
—E’ a condição de não tornarmos a permutar de

vestes,

ficando todos estes
episodios connosco em segredo. Em summa,
irás para o palácio real,
como si eu proprio sejas, afinal.

O camponez, attonito, retrucou:

—Não! Oh! não! E’ tão doce a minha vida!
Tão venturoso aqui eu sou!
Mas, o rei era-lhe aos pés:—Eu te imploro!

E o sol batia quente no rochedo.
E escutava-se o clangor estridente e sonoro
das trompas e o ruído dos cascos que se approxima-
vam.

—Consentes! Não me faças morrer de afflicção!

Os aulicos subiam a penha.

—Depressa, Depressa! Piedade! Compaixão!
Serei feliz em que meu povo tenha
uma rainha como a tua esposa!

E o rei era agora de pé, a face pavorosa,
as mãos crispadas.

—O juramento! O juramento! Clamavam
os labios seus. Ouviam-se os passos na imminencia
da rocha, risadas.

O camponez, como si estivesse em um Calvario, suava.
—Aceito porque jurei!... commovido, enfim, disse:

E do outro lado do penedo, despedaçando-se pelas
arestas, bravias, sem que ninguém visse,
um corpo, pobremente vestido, rolou no abysmo que
o crepusculo incendiava.

No mesmo dia o sr. dr.
Idemar de Oliveira regis-
tando muitos parabens.
dr. Waldemar, medico e
astro, e nsso querido col-
porador (Walde Oliva) le-
nosso apertado abraço
felicitações.

MADAME ODILA PORTO DA SILVEIRA

Na ultima segunda-feira,
festejou seu natalicio a exma.
sra. d. Odila Porto da Silvei-
ra, dignissima esposa de nos-
so querido director Porto da
Silveira.

A anniversariante que é uma
das figuras de relevo em o
nosso “set” pelas suas virtu-
des e pela sua fidalguia, rece-
beu muitas flores e muitas
felicitações.

“A Pilheria” saúda, ainda
a festejada anniversariante.

HONRA AO MERITO

Alma moça de minha terra!
Alma grande! Alma heroica!
Alma invencível!

Vibra, coração de minha pa-
tría! Vibra!

Vives um dos teus muitos
momentos de glória. Vives
um dos teus muitos dias de
honra, escrevendo mais um
capítulo de luz, no livro de oi-
ro do destino deste Brasil
adorado!

Alma de minha terra! Hon-
ra aos grandes filhos de nosso
paiz!

Gloria aos bravos que rece-
bem as nossas homenagens!

Ribeiro de Barros e vós, to-
dos meus irmãos, tripulantes
do JAHU — o transatlântico
dos Ares — salve!

Fizestes o coração do Bra-
sil delirar no calor do enthu-
siasmo. Eu que julgava mor-
to o coração de minha pátria.
Eu que tantas vezes disse que
o Brasil não tinha patriotis-
mo. Eu que tantas vezes clas-
sifiquei de adormecido o en-
thusiasmo de minha gente...

Perdão, mil vezes, perdão!

Vós, bandeirantes do Ar,
conseguistes fazer o que nin-
guem havia conseguido ainda.

A alma da multidão delirou
no entusiasmo de vosso Fei-
to! Pois, fostes vós, tripulan-
tes do "Jahu", fostes vós,
quem fez rebrilhar do coração
brasileiro a scintilha do pa-
triotismo.

E hoje digo: o Brasil é
cada vez maior; os brasileiros
são os maiores patriotas do
mundo.

Mas, si eu dizia que nós não
eramos patriotas, tinha razão
de sobra.

O guante dos governos da
Republica, tolhia os nossos
pulsos. O despotismo avasala-
va os grandes. A tyrannia era
o escudo dos potentados.

E o povo? Humilhado em
seu amor proprio, supportava
resignado todas as injustiças.
Blasphemava e em sua blas-
phemia louca, lastimava esta
Pátria immensa que soffria a
tyrannia dos Bernardes e seus
comparsas.

Porisso, dizia eu, que o Bra-
sil não era patriota!

Ainda o é!

O Brasil ainda possui a for-
ça de vontade de Ribeiro de
Barros, o desprendimento de
Negrão, o valor de Newton
Braga e Ciquini.

Outros teriam desistido da
tarefa, Ribeiro de Barros
não!

Abandonado pelo governo do
paiz não esmoreceu. Assedia-
do por um dos ministerios da
Republica, num gesto que não
comprehendemos, para que
desmontasse o avião e o em-
barcasse, respondeu: Não!

E' que elle jurara: Irei!

Juramento feito a um co-
ração grande, immenso, forte,
puro, coração santo—o cora-
ção de mãe! D. Margarida de
Barros, aquella patriota que
ainda sente no coração pulsar
o sangue de d. Quitéria, gri-
tou para o filho: "Vem! De
qualquer forma, vem! As azas
do teu avião representam a
bandeira do Brasil!"

E Ribeiro de Barros, sentin-
do pulsar no coração o san-
gue de seus antepassados, ju-
rou: Irei!

Não mediu obstaculos. Si os
impecilhos foram muitos, sua
força de vontade foi maior.

E a força de vontade ven-
ceu...

Tudo conspirava para um
fracasso. Contratempo sobre
contratempo. Mas, o que im-
portavam os contratempos?

No entanto, quantas lagri-
mas o bravo não verteu ao
ver que ainda estava longe o
dia da Gloria, o dia em que
havia de pisar o solo bemdito
de sua Pátria!

Quantas lagrimas não cahi-
ram de seus olhos á lembran-
ça daquella figura altiva de
mulher que lá de longe, no
glorioso São Paulo, pede, an-
te o altar da Virgem de Malo,
pelo filho querido e pelos seus
compatriotas, seus filhos
tambem, porque são irmãos de
soffrimento, irmãos de vanta-
de, irmãos de Gloria, os qua-
tro bravos tripulantes do "Ja-
hu".

E um dia... Ribeiro de
Barros sorriu; sorriram os
seus irmãos e o telegrapho,
portador das noticias distan-
tes, trouxe ao Brasil querido
a noticia da partida dos he-
rões.

A alma heroica de Pernam-
buco em unisono gritou deli-

rante: Viva o Jahu! Viva
Brasil!

Mas, faltava ainda, para
maior gloria do feito, faltav
um contratempo. O "Jahu"
á maneira do que succede
com o "Argos", partiu um
helice e cahiu no mar, no m
verde de nossa Pátria. Ma
uma vez, factos estranhos
manizam o Brasil e Portuga
Mais uma vez a Italia une-
se ao Brasil! Coincidencia si-
gular Os imprevistos da avi-
ção têm um grande poder
unificar os povos! Um nav
brasileiro ampara os brava
italianos do "Santa Maria"
um navio italiano acolhe
valerosos brasileiros do "Ja-
hu", e anteriormente, um h
milde pescador, em aguas p
raenses, sacudidas ás vez
pelas "pororocas", acolhe e
sua fragil vigilanga, os br
vos argentinos.

Esse imprevisto do "Jahu"
augmentou o enthusiasmo
nossa gente...

Ribeiro de Barros já ve-
ceu. Está entre o seu po-
neste Brasil gigante, onde
mais formoso o céu, onde
riachos arrulham segredos
as cascatas, melho do que
parte alguma, entoam a sy-
phonia lyrica das aguas.

E quando o "Jahu" singu-
os céos azues de Pernambu-
o povo heroico de minha
ra, ouvindo a trepidação
seus motores, sentirá que
é o coração do Brasil, vibra-
do de contentamento e
grandeza.

E este povo grande ha-
ver que:

"...rematando o nosso ar-
vi-
freme aos ventos, impavida
bande-
dos Estados Unidos do B
si

MARTINS VARELLA
(Da "Academia Recifense
Letras")



Água de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

Esta se passou na enferma-
da do mestre Miguel Couto, e
vai a título de reminiscen-
cia.

Havia na turma um certo
medicto Rôla, pretinho como
azeviche, e intelligente como
sô; mais, de uma pernoscida-
dade intoleravel.

O professor Couto é, talvez, a
boa figura do corpo docente
da escola, cuja presença impõe
o respeito todo particular a
tantas turmas de estudantes
e passem pelas aulas.

Naquelle dia, a lição versa-
va sobre uma lesão valvular.
Servia de cobayo á prele-
ção, um creculo manisissimo,
carapinha já bem encaneci-
do. O preto ouvia toda a em-
bladura daquelles technicos.
Lhe eram como o seu nome
de mená. O mestre marcando
na pelle engilhada do cre-

A Rôla...

culo um determinado ponto de
auscultação, dissertou sobre o
sopro que ali se ouvia... E
após haver assegurado a exis-
tencia do tal sopro, convidou
os estudantes a collarem o ou-
vido ao peito do doente para
verificarem o phenomeno. E'
claro que os mais curiosos não
se fizeram rogar e todos ouvi-
ram o sopro descoberto pelo
mestre. Um, porém, rouve que,
differindo de quasi toda a tur-
ma, declarou que não ouvia
coisa alguma: foi o Rôla, o Be-
nedicto Rôla, cuja pernoscici-
dade não conhecia embaraços
nem respeitava conveniencias.
— Não percebo sopro algum,

mestre — disse o pretinho,
após demorada auscultação.

O professor Couto, com aquel-
la paciencia que lhe reconhe-
cem quantos o conhecem, pon-
derou, entre pallido e descon-
certado:

— E' que o colleguinha, tal-
vez, não tenha localisado bem
a lesão... Ponha o ouvido
aqui... Procure ouvir com at-
tenção...

O pretinho empurrou o ou-
vido ao peito do pretalhão, e,
após um tempo infinito, insis-
tiu, num auge de pernoscici-
dade:

— Continuo a não sentir
coisa alguma de anormal.

Houve um zum-zum, em sur-
dina, pela sala. O Couto, con-
descendeu, ainda uma vez, em
pedir ao Rôla que auscultasse
ainda uma vez; o preto, porém,
esteve irreductivel:

Grande Liquidação !!!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e
de algodão para homem, senhoras e crianças, Chapéos para ho-
mens, senhoras e crianças. Perfumaria estrangeira e nacional
"especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle,
Luvas, Pentas, Estoijos para unhas. Thesouras para costura e
para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhos para cre-
anças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissi-
mos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.^a
qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHE" -- RUA NOVA N. 155

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e creanças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 — RUA DO LIVRAMENTO — 102 —

PALAVRAS CRUZADAS



— Não ouço sôpro algum..

Ahi o doente não se conteve,
e, saindo do seu silêncio de
cobayo, rematou, sem rebuscos:

— Quâ, moço! Nós negro
não damo p'ra isso, não...

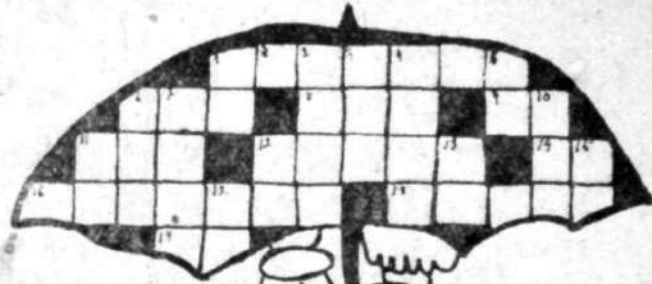
Mendes Fradique.

Apezar da loucura que a
todos nós invadiu, com a no-
ticia inesperada do tão dese-
jado avião brasileiro "Jahu",
pilotado pelo intrepido Ribeiro
de Barros e seus audazes com-
panheiros, regular foi o nume-
ro de concorrentes ao enyg-
ma de Maria Lucinda, dedica-
do ao valente Nêo-Rosas, que
desta vez está na maré das
dedicatorias.

Eis a solução:

HORISONTAES

- 1 — Bagatela — Nuga.
- 5 — Estopa — Tasco.
- 9 — Turno. — Taco.
- 13 — Arma. — Arco.
- 15 — Mulher — Lia.
- 16 — Devagar — Tate.
- 18 — Rei de Basau. — Og.
- 20 — Esquillo — Arda.
- 22 — Casamento — Tamo.
- 23 — Modo — Ar.
- 24 — Parlenda — Loa.
- 26 — Lama — Arro.
- 27 — Cãozinho — Tótó.
- 28 — Origem — Ovo.
- 29 — Menina — Iafá.
- 31 — Homem — Oris.
- 32 — Aroma — Olor.
- 33 — Tecido — Gaze.
- 34 — Cantora celebre — Diva.
- 38 — Preguiça — Ocio.
- 42 — Peixe — Raia.
- 45 — Dar mios — Miar.
- 46 — Ama — Aia.
- 47 — A flor fina — Nata.
- 49 — Homem — Joel.
- 52 — Chefe de corpo turco —
Aga.



Maria Regina Barboza
1927

- 53 — Nota — Má.
- 54 — Bofetada — Lapa.
- 56 — Rio — Mauá.
- 58 — Rei de Basau — Og.
- 59 — Deus — Siva.
- 60 — Dôr — Axe.
- 62 — Arena — Liça.
- 64 — Pedestal — Base.
- 65 — Instrumento — Caixa.
- 66 — Ave — Sole.

VERTICAES

- 2 — Uma — Ua.
- 3 — Insecto — Gra.
- 4 — Cidade da Costa do
Ouro — Acra.
- 6 — Alguma cousa mais —
Al.
- 7 — Consentimento — Sim.
- 8 — Aspecto respeitavel de
pessoa idosa — Ca.
- 9 — Boda de casamento —
Tamo.
- 10 — Impede — Ato.
- 11 — Venha cá! — Ce.
- 12 — Vibrado pelo vento —
Eolio.
- 14 — Bebedo — Odre.
- 16 Animal — Tatu'.
- 17 — O mais vulgar — Pro-
se.
- 19 — Um ponto, no jogo de
foot-ball — Goal.

- 21 — Apparencia — Ar.
- 22 — Porco — To.
- 23 — Cidade de Alemtejo —
Aviz.
- 25 — Amo — Aio.
- 28 — Região — Ora.
- 30 — Aragem — Ar.
- 31 — Rei de Basau — Og.
- 34 — Scena pungente — Dra-
ma.
- 35 — Criada — Iafá.
- 36 — Designio — Via.
- 37 — Rio Russo — Aa.
- 38 — Rio da Siberia — Om.
- 39 — Passaro — Cia.
- 40 — Homem — Iago.
- 41 — Imagem a quem uma
igreja é dedicada — Ora-
go.
- 43 — Jogo — Rasa.
- 44 — Generoso — Real.
- 47 — Embarcação — Nave.
- 48 — Para — Ta.
- 50 — Rio da Siberia — Om.
- 51 — Homem — Luiz.
- 54 — Flor — Liz.
- 55 — Arvore — Uxi.
- 57 — Punhal ou faca — Aço.
- 59 — Homem — Sa.
- 60 — Rio Francez — Aa.
- 61 — Foi — Ex.

A PILHERIA

63 — O resto — Al.

Acertaram: mlle. Gaivota, Rosadalva, mme. Mesquita, Jandyr Alva, Flor do Japão, Flor de Nápoles, Estrella do Mar, Mary Nortista, Zé Chaves, Raul Fateixa, Zezé Chaveira, Rocambole Junior, Wladimir Queiroga, Reco-Reco, Onidranreb, Capitão Job, Filho de Oedipo, Filha das Selvas, Maria A Genn, Enygma do Topazio, Pedro Strong, Flora Medeiros, Pierre, Vavá Costa, Hella Couto, Fly-Tox, Edson e Cia. e Zé Leão.

SORTEIO

Feito o sorteio, foi contemplada a linda collaboradora Estrella do Mar, que receberá uma assignatura trimestral de nossa Revista. Parabens.

15 — Tavares.

17 — O mesmo que ahí.

CORRESPONDENCIA

MARIA REGINA BARTHOLO — Publicamos, hoje, o seu enygma; penso que agora não terá mais queixa de mim. Que diz?

— ESTRELLA DO MAR — Recebi a sua recusa ao meu convite, apesar de ter immensa vontade de fazer parte da minha humilde Empresa, mas...

Parabens, desta vez a "chance" foi toda sua, pois foi sorteada.

— FLOR DE NAPOLES — Viu a sorte de Estrella do Mar? E depois ella ainda se queixa de mim.

Terá razão?

— ZE' CHAVES — Entreguei ao Porto o seu trabalho. Talvez saia no presente numero. — Não escreve nada a "ella"?

— PIERRE — O album de confidencias, que alguém lhe mandou, fez esquecer-te de mim. Porque?

Estou intrigado por não teres apparecido mais em nossa choupana. Que novidades ha?

Devolva logo o album com as respectivas respostas, senão... cuidado com a Tamarineira.

RAVENGAR

* *

DUVIDA

A' GYPTINHO.

Ha muito tempo que ando,
N'uma bem grave questão,
Noites e dias pensando:
Si gosto de ti ou não.

Aos que me perguntam, nego
Que te tenho affeição viva.
Mas o "não" que eu emprego
Parece uma affirmativa.

Mas não te amo, garanto!
Se queres, posso provar:
—Quem ama soffre. — Entre-
tanto
Eu vivo sempre a cantar!

Mas se com outra te avisto,
Sinto o ciúme e o rancor

Encher-me a alma, — e es-
tá viato
Se ha ciúme, ha amor!

Meu coração não te ama
Agora sei muito bem.
—Quem tem amor o proclama
E eu não conto a ninguém

Mas... existe amor, existe
A razão está de sobejo:
—Fico tão triste... tão triste
No dia que não te vejo!

Quem ama quer ser amado,
Não é prova de valor?
Si só em ti hei pensado...
Isto então não é amor.

Mas porque fico zangada,
Se alguém me diz mal de ti
E choro e fico amuada?
Se pouco te conheci?

Não val negar. Se é crime,
Amar sem se ser amada,
A confissão nos redime:
—Confesso-me apaixonada!

LITA SILVA



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C

R. B. da Victoria
N. 203

GOODRICH SILVERTOWN



O campeão das distancias
Para o "GOODRICH" não ha boas
nem más estradas

Distribuidores para o norte do Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus, n. 137

PERNAMBUCO

Parecia feliz

O meu amigo, deve passar uma vida feliz porque é rico.

Vê-o sempre risonho, pandego, gargalhando sempre; tem uma vida de anjo digna de inveja.

Entretanto, eu vou soffrendo as minhas amarguras, infelizmente, sem calma de espirito e sem prazer.

Mas meu amigo, disse aquelle felizardo, tu tens o trabalho que te faz bem e reanima tua alma; a minha vida, é uma vida de irracional, vivo no gôso é verdade; nada me falta e ao mesmo tempo me falta tudo. Ah! se eu pudesse trabalhar como tu!...

Enfim, tudo é sempre assim meu feliz amigo, respondi; a gente nunca se conforma com o que tem nem com o que é.

Se tu vivesses como eu vivo, no trabalho martyrizando de todos os dias, não havias de viver satisfeito e provavelmente procuravas outra vida melhor.

Deus sempre sabe o que faz.

E' que nós raramente sabemos o que dizemos.

Nós vivemos de sensações...

Oh! como é feliz aquelle que vive sobre a influencia de sensações novas!...

A minha vida é um grande relógio parado: uma cidade sem progresso; nella, tudo é uma cousa só; nada de novidade me apparece; as dores os vexames a nostalgia e o tédio, são sempre os meus amigos inseparáveis e eu já vivo tão unido e tão acostumado a elles!...

Aos

Heróis

do

JAHU'

Ao sentir emoção de gloria infunda
Relembrando os heróes de nossa historia,
O Brasil, nossa Terra, fertil, linda...
Contempla o novo feito, a nova gloria,

Em bravos corações que pulsam ainda
Sentindo agitação pela victoria.
Vibração que perdura e que não finda
Pois fica assignalada na memoria.

Se Cabral, teve a palma navegando
Com coragem e denodo pelos mares
E disto, Portugal, vem se ufanando.

E' justo que o Brasil, num gesto novo,
Contemplando os heroes, os reis dos ares,
Sorria de prazer, dentro do povo.

Recife, 3. 5. 927.

LEONARDO SELVA.



Tu, meu felizardo, não poderás ter a minha vida, da mesma forma que eu não poderei possuir a tua.

Tu usas roupas finas e custosas, sapatos bons, vaes a bailes, theatros, reuniões, etc.

Eu não tenho coragem de me apresentar nesses logares aristocraticos.

Seria a minha morte tal incombencia, assim como não supporto as tuas roupas boas e custosas.

Vês, como é o problema da vida? O mundo é assim: cada macaco no seu galho; não vês um matuto na praça todo mettido a praciono como é ridiculo? Pois assim, nós seríamos tambem, a querer ser aquillo que não podemos ser.

Ah! meu pobre amigo se eu pudesse ser como tu!... se eu pudesse conhecer a vi-

da e os seus aspectos como tu conheces!...

Tu és com a tua pobreza, mais rico e mais feliz do que eu, porque conheces a vida.

A arte mais difficil, é a arte de se saber viver; e tu és feliz porque és conhecedor dessa grande arte.

E's casado eu sou solteiro não penses que sou feliz ainda mais com esse meu estado, tu és casado e pobre, repito; és mais feliz; tens o consolo para as tuas dores; tens uma boa esposa que te faz esquecer a vida má com os seus carinhos e cuidados de companheira fiel e dedicada.

Tens a graça captivante dos teus filhos, os filhos devem ser ao certo na vida a riqueza de um pobre pae.

Eu recordo que, quando creança, o meu pae era todo sacrificado por mim, quiria adoecer a ver-me doente, e me cercava de todo o conforto e carinho.

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and,

PERNAMBUCO

RECIFE

Eu não tenho ninguém por mim apesar do meu dinheiro.

Se adoço baixo o hospital.

A' noite, na solidão do meu quarto, penso na vida que possuo.

Tu hás de pensar que muito há! meu amigo o dinheiro não traz felicidade á ninguém.

Eu carrego comigo uma dor íntima; perdi meu pae, perdi minha mãe; sou um bohemio desgraçado porque não tenho o coração da mulher amada, esse cofre onde deposite as minhas queixas, as minhas da vida.

Tive uma noiva a quem dediquei todo amor toda a minha paixão natural dos meus 18 annos.

Duas, fez com que eu passasse por uma grande decepção e levou-a para si, hoje vive lá no Céu.

Sou um infeliz...

Vive meu amigo na tua pobreza, não me enveje nunca; não queira jamais o meu methodo de vida; eu tambem não desejo o teu, viveremos como Deus requer.

Na tua pobreza has de tri-

umphar e zombar de muitos ricos e potentados.

..Coitados! eu avallo as suas almas como são negras como são tenebrosas!

Quantas lagrimas derramadas occultamente no silencio dos palacios pela dor!

E pelo prazer quantos rizos derramados pelos pobres casebres e choupanas!

Amãe amigo a tua vida de pobre, ella é a vossa felicidade...

Recife—1927.

Vicente Noblat.

O espirito do Snr. Clemenceau

Um livro recentemente publicado em Paris traz as seguintes phrases colhidas na obra do illustre jornalista e homem de Estado, Georges Clemenceau:

— Tão grande é vaidade humana que o mais ignorante julga precisar de ter idéas.

— Aprender é a lei da humanidade.

— Não perturbemos o homem que substitue a vida por um sonho.

— A virtude suprema é a a paciência de viver.

— Os deuses estão acima de nós. Aproxime-mos-nos dos deuses. Cairei, dizes tu? Mais terei subido.

— Pensar em publico é agir.

— Tudo muda, tudo evolue; precisamos de crescer sempre para manter o nosso lugar no mundo.

— Ha muito a dizer contra a caridade. O maior defeito que se lhe deve attribuir é o de não ser praticada.

— As alegrias da verdade são taes que dominam qualquer infortunio.

— E' preciso agir. A acção é o principio, o meio e o fim.

Tormen-

ta



Esverdinhada e má, epiletica e maldita, rola pela minh'alma onda torva de fel; e o meu ciúme atroz raivosamente grita blasphemias infernaes, regougos de Lasbel.

O doido vendaval no abysmo precipita de minhas illusões o fulgido batel. Transvasa do meu ser a louca ancia infinita do sonho a estertorar na agonia cruel.

Mas essa tempestade, que destroe, que lacera, as fibras do meu peito, em furia brava e fera, não explode a meus labios em brados de revolta.

Constrinjo na garganta todo o meu desespero; e á minha bocca, então, o vocabulo primeiro que surge é tão somente para dizer-te: VOLTA!

Recife, Abril de 1927.

TERCIO ROSADO MAIA.

E' a infelicidade e a felicidade dos poetas, esse poder de ampliar até ao phantastico impressões por si mesma mediocres até a mesquinharia. Dahi derivam essas mudanças bruscas, quasi fulminantes, da esperança excessiva aos excessivos desesperos e de predilecção ao aborrecimento, que dão á sua imaginação, por conseguinte ao seu caracter e á sua sensibilidade, um continuo vae-vem, uma incorrigivel certeza, terrivel para aquellas e sobretudo para aquellas que se prendem a essas almas incompreensiveis.

Quando se começa a amar acha-se em todas as coisas que rodeiam a pessoa amada motivos para se enternecer e quando se cessa de amar, essas mesmas coisas dão ao coração razões para fechar-se mais.

O vulgo imagina que a prosa é mais fluctuante que os versos e não se desenvolve seguindo um rythmo. Nada mais falso. Uma phrase bem feita dá a citada palavra um tal vigor, que nem uma simples conjuncção poderia ser mandada sem que o effeito total diminuisse. Uma pagina bem escripta fica em pé, como um arco de marmore, feito de uma só peça. Um numero secreto sustenta as phrases e as paginas. Esse numero as adapta ao nosso peito de maneira que nós poderemos recital-as alto sem quasi nos fatigarmos.

A intelligencia dos sentimentos tem sempre por consequencia a amizade. Não se pode comprehender profundamente um ente sem amal-o.

sa inutil experiencia. Miss

Ralphao Bill submetteu-se ás ordens da força armada, mas foi para a praça da Concor- dia com o seu barril, que que- ria usar a força. Metteu-se dentro delle bem agachadinha. Um tractor vindo em marcha rapida empurrou-a durante al- guns minutos naquella incom- moda posição. A heroína saiu da aventura bastante machuca- da e arranhada, mas feliz. Ti- nha ganho a sua aposta, e de- pois, sabia muito bem que os jornaes falariaem della.

E' um meio como qualquer outro de chamar a atenção publica, mas é duvidoso que haja muitas adeptas para a nova carreira feminina.

— Não é verdade, disse elle, que aquelle quiz o fez é bem presumptuoso!

— Pois bem, disse o rei. Estou satisfeito. Você foi franco. Fui eu quem fez este poema.

— Não, não, senhor. Os primeiros sentimentos são os mais naturais.

O rei riu-se muito da sua brincadeira e, sobretudo, do ar desconcertado do velho corteão. Mas a lição foi boa. Deixou de escrever versos, e fez hem.

Marcel d'Entraygues

Excentricidade de — Paris —

De toda a eternidade, os degraus foram feitos para serem subidos os descidos pedestremente.

Uma canadense quiz fazer uma inovação rolando os duzentos e vinte degraus da rua Foyatier, que vae para o Sacré Coeur, mettida dentro de uma barrica.

Um polícia chegou a tempo para impedir a realização des-

Conservem os bigodes



O bispo Collins Deany, de Lafayetteville, entende que todos os homens deveriam deixar crescer os bigodes. E', no seu entender, o unico distintivo de masculinidade que as mulheres não podem adoptar.

— Useae bigodes! disse elle aos tres outros delegados presentes a um Congresso methodista. E' a unica coisa que as mulheres nos deixaram. Ee ellas cortam cabello e usam roupas eguaes ás dos homens, nisto ao menos não nos poderão imitar; em deixar crescer o bigode. Conservae, pois, essa differença manifesta; a isso vos aconselho e exhorto, com a maior instancia.

E o prelado, dizendo isto, era perfeitamente sincero — commenta um chronista — porque elle proprio usa um formidavel bigode.

Paul Bourget.

Da Academia Franceza

A MUSICA E A DIGESTÃO

Toda a gente sabe, por ouvir dizer, pelo menos, que a musica adoça os costumes. O que é menos sabido é que ella facilita as funcções digestivas... Pois, ao que affirmam os medicos inglezes, a musica tem propriedades estomacaeas encontestaveis e preciosissimas.

Na Inglaterra o telephone sem se ouso enoudezeu o e o palhaddissimos; e. depois da sua vulgarisação. as pertubações gastro-intestinaes, os embara-naram-se raros na clientela ur-ços gastricos e as enterites tor-naram-se raros na clientela ur-bana e mais ou menos abasta-da...

Ou será um simples reclame das empresas de radiotelephonia?

O adulador

Luiz XIV, tendo querido fazer versos, encarregou M. de Saint Aignan de ensinar-lhe a arte de versificação.

Depois de muitos esforços, porque elle tinha uma inspiração muito fraca, compoz um

SABER PEDIR

Para ser bem servido precisa saber bem pedir.

Quando tendes sede e de-
sejaes garantir vossa saúde,
não deveis pedir, simplesmente;
me dê uma gazosa, um
guaraná, um tonico, etc.

E' necessario dizer:

Dê-me uma gazosa Fratelli
Vita.

Um Guaraná Fratelli Vita.

Um Tónico Fratelli Vita, etc.

Só assim satisfareis a vossa
sede e garantireis a vossa
saúde.

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cúbico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

Installações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vossolar